UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Kelen Vargas Trisch

Análise de citações das teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no período de 2006 a 2011

Porto Alegre
2012

Kelen Vargas Trisch

Análise de citações das teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no período de 2006 a 2011

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Porto Alegre

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto
Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
Diretora: Profa. Dra. Regina Helena van der Laan

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
Chefe: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura
Chefe Substituta: Profa. Dra. Sônia Elisa Caregnato

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
Coordenadora: Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz
Coordenadora Substituta: Profa. Me. Glória Isabel Sattaminni Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T837a Trisch, Kelen Vargas
Análise de citações das teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no período de 2006 a 2011 / Kelen Vargas Trisch. – 2012.
88 f. : il.

Trabalho de Conclusão (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Departamento de Ciências da Informação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2012.

"Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa"

1. Análise de citações. 2. PPGA/EA/UFRGS. 3. Bibliometria. I. Sousa, Rodrigo Silva Caxias de. II. Título.

CDU 025.12

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Rua Ramiro Barcelos, 2705
Bairro Santana
Porto Alegre – RS
CEP 90035-007
Telefone: (51) 3308.5380
Fax: (51) 3308.5435
E-mail: fabico@ufrgs.br

Kelen Vargas Trisch

Análise de citações das teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no período de 2006 a 2011

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

_____

Rodrigo Silva Caxias de Sousa - Orientador
Doutor em Comunicação e Informação/UFRGS
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação/UFRGS

_____

Ana Maria Mattos
Mestre em Ciências da Informação/UFMG
Escola de Administração/UFRGS

_____

Ana Maria Mielniczuk de Moura
Doutora em Comunicação e Informação/UFRGS
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação/UFRGS

A minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, Jorge e Estelir, pelo apoio incondicional, por acreditarem na minha capacidade e por sempre me incentivarem a continuar evoluindo por meio dos estudos. Tudo o que consegui até hoje é graças e por vocês.

Também agradeço a minha irmã, Mariana, pelo constante encorajamento que só ela sabe como transmitir. Sua amizade é inestimável para mim.

Ao Diogo, pela paciência, por estar ao meu lado nos momentos difíceis e pelo incentivo, principalmente intelectual, sem igual.

Aos colegas que viraram amigos no decorrer desses cinco anos, mais precisamente à Adriana, à Ana Cláudia, à Fatinha, à Jacy e, especialmente, à Bárbara e à Lidiane, que me acompanharam do início ao fim do curso. Foram nossas gargalhadas e fofocas em meio a aulas cansativas e trabalhos extenuantes que tornaram essa caminhada mais fácil. Agradeço por ter conhecido pessoas como vocês, minhas amadas irmãs Metralhas.

Agradeço ao pessoal da Biblioteca da EA/UFRGS pelos momentos ímpares de aprendizado. À Tânia, bibliotecária mais do que engajada, pelas oportunidades oferecidas. À Jaqueline, minha querida orientadora de estágio curricular, pelo exemplo de profissionalismo, além de ser sempre tão solícita em qualquer situação. À Ana, outra profissional exemplar, pelas conversas enriquecedoras e por aceitar participar da minha banca.

À Zizil, pelas dicas preciosas quanto ao presente trabalho e por ser tão gentil quando a procurei.

À Mábila, muitas vezes parceira em penosas viagens até à faculdade, pelo companheirismo fiel. Nossos relaxantes almoços no McDonald's regados a conversas deveras instigantes jamais serão esquecidos.

À Ana Moura, professora tão estimada, por aceitar fazer parte da minha banca.

Ao professor Rodrigo, por me acolher como orientanda e por mostrar-se sempre aberto à discussão.

Por fim, agradeço à UFRGS, pelo ensino de qualidade oferecido.

"Ao vencedor, as batatas!"

Machado de Assis

RESUMO

Trata de um estudo da produção científica em forma de teses provenientes do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Escola de Administração (EA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O objetivo principal do estudo é analisar o uso das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS no período de 2006 a 2011 por meio das citações indexadas no Google e no Google Acadêmico. Para que isso seja possível se apoia em quatro objetivos específicos: identificar quais os trabalhos mais citados na comunidade científica; verificar os assuntos relacionados com mais frequência e os que podem estar se tornando obsoletos; averiguar o tipo de documento em que as teses são citadas; apontar os autores citantes destes trabalhos e identificar as entidades que estes autores estão vinculados. Caracteriza-se como um estudo bibliométrico com abordagem quantitativa, tendo como ferramenta para coleta de dados planilhas do *software Excel*. Após a análise dos dados, verificou-se que T20, T8 e T19 são as teses mais citadas pela comunidade científica. O tempo médio entre publicação e citação das teses se constatou ser de 5 anos, sendo o intervalo de 2 anos o mais comum. Os assuntos mais relacionados nas teses foram Tecnologia da Informação, Comportamento do Consumidor, Desenvolvimento Sustentável e Internacionalização de Empresas, enquanto que Psicopatologia do Trabalho, Redes de Cooperação, Identidade Social e Customização em Massa enquadram-se em situação inversa, podendo ser classificados como obsoletos. Quanto ao tipo de documento em que as teses são citadas, verificou-se que os trabalhos apresentados em eventos e os artigos científicos dominam o número de citações. A maior parte das citações provém de trabalhos escritos em português, enquanto que uma pequena parcela decorre de documentos em inglês. Em relação aos autores que mais citaram as teses, estes foram Henrique Mello Rodrigues de Freitas e Douglas Wegner. Ainda referente aos autores, verificou-se que os doutores são os responsáveis pela maior parte das citações. A maioria das citações foi realizada por autores vinculados a instituições localizadas no Rio Grande do Sul, principalmente em Porto Alegre, constatação relacionada diretamente aos dados que indicam a UFRGS como a entidade vinculada a autores detentora da maior parte das citações. Com o presente trabalho almeja-se contribuir para o desenvolvimento da ciência produzida no PPGA/EA/UFRGS, como também para os estudos sobre produção científica no campo da Administração. Sugerem-se outras pesquisas para verificar o crescimento do número de citações dessas teses, como também acompanhar a situação das temáticas na área do conhecimento em questão.

Palavras-chave: Análise de citações. PPGA/EA/UFRGS. Bibliometria.

ABSTRACT

This is a study of the scientific production in the form of theses from the Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) of Escola de Administração (EA) of Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). The main objective of the study is to analyze the use of theses in PPGA/EA/UFRGS in the period from 2006 to 2011 through of the citations indexed in Google and Google Scholar. To make this possible leans on four specific objectives: identify the most cited papers in the scientific community to verify the issues more often and that may be becoming obsolete; check the type of document where such theses are cited; show the authors that mentioning these works and identify entities that are bound to these authors. It is characterized as a bibliometric study with a quantitative approach, taking as a tool for data collection software *Excel* spreadsheets. After analyzing the data, it was found that T20, T8 and T19 are the most cited theses by the scientific community. The average time between publication and citation is 5 years, with the interval of 2 years being the most frequent. The issues that were more related on theses were Information Technology, Consumer Behaviour, Sustainable Development and Internationalization of Companies, while Psychopathology Labour Cooperation Networks, Social Identity and Mass Customization, can be classified as obsolete. Regarding the type of document in which the theses are cited, it was found that the papers presented at scientific events and articles have the highest number of citations. Most of the quotes comes from works written in Portuguese, while a small portion comes from documents in English. As for the authors that more cited theses, they were Henrique Mello Rodrigues de Freitas and Douglas Wegner. The most citations were performed by authors from institutions located in Rio Grande do Sul, mainly in Porto Alegre. This observation is directly related to the data that indicate the UFRGS as the entity that holds the most citations. The present work aims to contribute to the development of science produced in PPGA/EA/UFRGS, as well as for scientific studies in the field of Administration. We suggest further research to check the growing number of citations of these theses, as well as track the status of issues in the area of knowledge in question.

Keywords: Citation analysis. PPGA/EA/UFRGS. Bibliometrics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Área de concentração: CF.....18
Quadro 2 – Área de concentração: ITS.....18
Quadro 3 – Área de concentração: MKT.....19
Quadro 4 – Área de concentração: ORG.....19
Quadro 5 – Área de concentração: GP.....19
Quadro 6 – Área de concentração: SIAD.....19
Quadro 7 – Distinções básicas entre os canais formais e informais de comunicação.....23
Quadro 8 – Tipologia da literatura cinzenta.....26
Figura 1 – Número de citações por ano.....44
Figura 2 – Número de citações por área.....47
Figura 3 – Intervalo de tempo entre publicação e citação.....48
Figura 4 – *Status* acadêmico dos autores citantes.....53
Figura 5 – Instituições vinculadas aos autores citantes relacionadas duas vezes ou mais.....55
Figura 6 – Localidades de atuação dos autores citantes relacionadas mais de uma vez.....57
Figura 7 – Tipologia dos documentos citantes.....59
Figura 8 – Anais de eventos que citam as teses.....60
Figura 9 – Qualis dos periódicos citantes.....64
Figura 10 – Idioma dos trabalhos citantes.....65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Comparação das aplicações das distintas técnicas quantitativas.....32
Tabela 2 – Assuntos mais frequentes por ano.....45
Tabela 3 – Autores que citaram duas ou mais vezes as teses do PPGA/EA/UFRGS de 2006-2011.....49
Tabela 4 – Localidades de atuação dos autores citantes relacionadas apenas uma vez.....58
Tabela 5 – Periódicos citantes.....61

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO....13
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA....14
1.2 JUSTIFICATIVA....14
1.3 OBJETIVOS....15
1.3.1 Objetivo geral....15
1.3.2 Objetivos específicos....15
1.4 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRGS....16

2 REFERENCIAL TEÓRICO....21
2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA....21
2.2 LITERATURA CINZENTA....25
2.3 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CENÁRIO BRASILEIRO....27
2.4 AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: da sua necessidade às técnicas criadas com esse fim....29
2.4.1 Bibliometria....33
2.4.2 Análise de citações....35

3 METODOLOGIA....38
3.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA....38
3.2 *CORPUS* DA PESQUISA....38
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS....38
3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS....39
3.5 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS....40
3.6 DEFINIÇÃO DOS INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS....40
3.6.1 Indicadores para análise das teses do PPGA/EA/UFRGS....41
3.6.1.1 Assuntos mais frequentes por ano....41
3.6.1.2 Tempo decorrido entre publicação e citação....41
3.6.2 Indicadores para análise dos trabalhos citantes....41
3.6.2.1 Ano de publicação....41
3.6.2.2 Autor....41
3.6.2.3 Tipo de documento....42
3.6.2.4 *Status* acadêmico do autor....42
3.6.2.5 Entidade vinculada ao autor....42
3.6.2.6 Lugar de atuação do autor....42
3.6.2.7 Idioma....43

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS....44
4.1 TESES DEFENDIDAS NO PPGA/EA/UFRGS....44
4.1.1 Número de citações recebidas....44
4.1.2 Assuntos mais frequentes....45
4.1.3 Tempo transcorrido entre publicação e citação....48
4.2 TRABALHOS QUE CITAM AS TESES DEFENDIDAS NO PPGA/EA/UFRGS....49
4.2.1 Os autores citantes....49
4.2.1.1 *Status* acadêmico....52
4.2.1.2 Entidade vinculada....54
4.2.1.3 Lugar de atuação....56

4.2.2 Tipologia dos trabalhos citantes.....59
4.2.3 Idioma.....65

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....67

REFERÊNCIAS.....69

APÊNDICE – Teses que constituem o *corpus* do estudo.....74

1 INTRODUÇÃO

Este estudo está centrado na produção científica da área de Administração, mais precisamente na produção oriunda do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Escola de Administração (EA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A pesquisa caracteriza-se por analisar como as teses provenientes do PPGA estão sendo utilizadas. Para isso, foi preciso recorrer às técnicas de avaliação da produção científica, tipo de avaliação que está em voga no cenário brasileiro, já que a produção científica ganha cada vez mais espaço nas políticas de desenvolvimento dos governos, reflexo do que já acontece há um bom tempo no panorama mundial.

A avaliação de produção científica é uma ferramenta que se faz necessária atualmente, uma vez que o conhecimento produzido nas instituições de ensino e pesquisa cresce em ritmo vertiginoso a partir da maior atenção dedicada pelo Estado. Além disso, a nova realidade advinda de recursos que se encontram disponibilizados na web (periódicos *online*, repositórios institucionais, entre outros) incide sobre as instituições produtoras de conhecimento científico, permitindo a derrubada de fronteiras invisíveis entre a comunidade científica. Sem essas fronteiras, o ciclo de produção de conhecimento científico realiza-se mais rápido, tomando outras proporções, e, consequentemente, multiplica exponencialmente o número de pesquisas disponíveis para consulta. Assim, é premente analisar se essa produção tem validade para a comunidade científica, no sentido de colaborar genuinamente com o desenvolvimento de pesquisas e tecnologias e, se assim for, justificar maiores investimentos.

São várias as técnicas pelas quais se podem efetuar a avaliação do conhecimento científico. Dentre elas encontra-se a Bibliometria, técnica quantitativa extensivamente utilizada por pesquisadores para verificar, entre outros fatos, a visibilidade da produção científica. Dependendo do modo e do objetivo pelo qual for empregada, pode-se constatar o grau de pertinência de um ou vários estudos em relação ao que foi produzido na comunidade.

No caso dos programas de pós-graduação, o uso dessa ferramenta constitui-se, também, um útil suporte às determinações das agências de fomento quanto à distribuição de recursos para pesquisa. Por meio dela, é possível analisar o conhecimento produzido pelos pesquisadores vinculados às instituições, de forma a

fornecer dados relativos à utilização da sua produção intelectual por outros cientistas. Com esses dados, as decisões administrativas nas entidades são facilitadas e, principalmente, embasam a alocação de recursos.

O presente trabalho analisa a produção intelectual do PPGA/EA/UFRGS, objetivando verificar o uso das teses defendidas na instituição através da técnica bibliométrica de análise de citações. Além disso, almeja-se contribuir com os estudos sobre produção científica na área da Administração.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

As teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS são utilizadas onde, quanto, por quem e de que forma?

1.2 JUSTIFICATIVA

A crescente preocupação do Estado com a produção e desenvolvimento científico brasileiro vem se traduzindo em políticas de apoio e incentivo ao ingresso no Ensino Superior. Exemplos disso são o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), visto que, o primeiro concede bolsas de estudo em instituições privadas e o segundo auxilia vestibulandos agregando notas do exame à pontuação do vestibular. Além disso, as universidades federais estão adotando o programa de cotas que visa facilitar a entrada de estudantes afrodescendentes, indígenas e aqueles oriundos do ensino público. Assim, o número de ingressantes na graduação e pós-graduação no Brasil aumenta gradativamente. Entretanto, essa expansão permite uma série de questionamentos quanto ao conhecimento gerado nas universidades, um deles, por exemplo, seria se a grande quantidade de pesquisas geradas em consequência de maiores incentivos estaria retornando ou não esse investimento do governo, contribuindo, de fato, para a ciência. A avaliação da produção científica propõe-se a responder essas questões utilizando-se de métodos qualitativos e quantitativos, e sua importância tem aumentado cada vez mais, já que, como dito acima, a produção de conhecimento tem crescido exponencialmente.

Diante do exposto, este estudo objetiva avaliar o uso da produção científica em forma de teses proveniente do PPGA/EA/UFRGS, dentro de um determinado

período por meio da técnica bibliométrica de análise de citações. Tal interesse está respaldado no fato de que a autora teve a oportunidade de trabalhar como bolsista na biblioteca da EA entre os anos de 2009 e 2010. Dessa forma, foi possível estar em contato com a produção intelectual dos docentes e discentes da unidade ao auxiliar no processo de inserção de materiais no Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi) do Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBU) e constatar a sua grande produtividade e a importância da literatura cinzenta no que se refere ao uso da informação científica. Contudo, esta extensa produção estaria contribuindo de forma efetiva com a pesquisa científica nacional e/ou internacional? Portanto, se o conhecimento original produzido nas universidades é disponibilizado em teses, justifica-se a escolha por avaliar este tipo de documento.

1.3 OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo dividem-se em geral e específicos.

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar o uso das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS por meio das citações indexadas no Google e no Google Acadêmico.

1.3.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos desta pesquisa:

a) identificar quais teses provenientes do PPGA/EA/UFRGS são mais citadas na comunidade científica;
b) verificar os assuntos relacionados com mais frequência e os que podem estar se tornando obsoletos;
c) averiguar o tipo de documento em que as teses são citadas;
d) apontar os autores citantes destes trabalhos;
e) identificar as entidades que estes autores estão vinculados.

1.4 CONTEXTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRGS

A EA/UFRGS teve sua origem na Faculdade de Ciências Econômicas, quando da criação do Instituto de Administração, em 1951. Depois de criados os cursos de Administração Pública (1966) e de Administração de Empresas (1971), além de pós-graduações na área, surgiu a necessidade de haver uma unidade dedicada exclusivamente à Administração. Entretanto, foi somente em 1996 que o Conselho Universitário da UFRGS aprovou a criação da EA, através da decisão n. 58/96 de 6 de setembro (UNIVERSIDADE..., [2012a]).

A instituição, agora autônoma, está estruturada da seguinte forma:

a) direção;

b) assessoria administrativa;

c) departamento de Ciências Administrativas (DCA);

d) comissões:

- comissão de graduação do curso presencial (COMGRAD);
- comissão de graduação do curso a distância (COMGRAD-EAD);
- comissão de pós-graduação (PPGA);
- comissão de pesquisa (COMPESQ);
- comissão de extensão (COMEX);

e) biblioteca;

f) Centro de Estudos e Pesquisas em Administração (CEPA);

g) Centro de Desenvolvimento Gerencial (CEAD).

A EA/UFRGS presta serviços nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. O PPGA foi criado em 1972, com o oferecimento inicial de curso em nível de mestrado, com duas opções curriculares: Administração Pública e Administração de Empresas; já o curso de doutorado foi iniciado em 1994. Atualmente, o PPGA conta com cursos de especialização, mestrado profissional, mestrado acadêmico, mestrado interinstitucional e doutorado, distribuídos em seis áreas de concentração: Contabilidade e Finanças (CF); Gestão da Tecnologia e da Produção (GTP); Marketing (MKT); Organizações (ORG); Recursos Humanos (RH) e Sistemas de Informação e de Apoio à Decisão (SIAD) (FREITAS; NASCIMENTO; MENDES, 2002).

> O corpo docente do PPGA foi sendo constituído gradativamente, inspirado em princípios de multidisciplinaridade e diversificação, incorporando professores com formação básica em diferentes áreas, complementadas em nível de doutorado nas melhores universidades dos Estados Unidos, da Europa (França, Alemanha, Inglaterra e outros) e do Brasil. Esta política permitiu que o PPGA reunisse a competência necessária para ir abarcando todas as facetas deste campo complexo que é a Administração. A configuração curricular atual, com suas diferentes áreas, linhas e grupos de pesquisa, é o resultado desse processo de desenvolvimento. (FREITAS; NASCIMENTO; MENDES, 2002, p. 07-08).

Em 2009 o PPGA contou com 33 professores (28 permanentes e 5 colaboradores), sendo 16 bolsistas de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq):

> - Antonio Carlos Gastaud Maçada – CNPq2
> - Antonio Domingos Padula – CNPq1D
> - Carlos Alberto Vargas Rossi – CNPq2
> - Carmem Lígia Iochins Grisci – CNPq2
> - Denis Borestein – CNPq1C
> - Eugênio Ávila Pedrozo – CNPq2
> - Henrique Mello Rodrigues de Freitas – CNPq1B
> - Jaime Fensterseifer – CNPq1A
> - Jairo Laser Procianoy – CNPq2
> - João Luiz Becker – CNPq1A
> - Luis Felipe Machado Nascimento – CNPq 1D
> - Neusa Rolita Cavedon – CNPq2
> - Norberto Hoppen – CNPq1B
> - Paulo Antonio Zawislak – CNPq1D
> - Roberto Lima Ruas – CNPq1C
> - Valmíria Carolina Piccinini – CNPq2 (BRASIL, 2009, p. 03).

As áreas de concentração em que se encaixavam esses professores, em 2009, eram:

a) ORG - Luiz R. Klering; Maria Ceci Misoczky e Sueli Maria Goulart Silva.
b) RH - Ângela Garay; Carmen Grisci; Cláudia Simone Antonello; Elaine Di Diego Antunes; Neusa Cavedon; Roberto Ruas; Rosinha Carrion; Silvia Generali da Costa e Valmíria Piccinini.
c) GTP - Edi Madalena Fracasso; Eugenio Ávila Pedrozo; Ivan Antônio Pinheiro; Lilia Vargas; Luiz Felipe Machado Nascimento; Paulo Antônio Zawislak; Tânia Nunes da Silva.
d) MKT - Carlos Alberto Rossi; Cristiane Pizzutti; Fernando Luce; Luiz Antonio Slongo; Walter Nique.
e) SIAD - Ângela Brodbeck; Antônio Carlos Maçada; Denis Borenstein; Henrique Freitas; João Luiz Becker; Norberto Hoppen e Raquel Janissek.

f) CF- Jairo Procianoy; Oscar Galli e Paulo Soares Terra.

Em consonância com o avanço da ciência, atualmente o PPGA/EA/UFRGS utiliza uma categorização ligeiramente diferente da anterior para relacionar suas áreas de concentração, sendo elas: Contabilidade e Finanças (CF); Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade (ITS); Marketing (MKT); Organizações (ORG); Gestão de Pessoas (GP); Sistemas de Informação e de Apoio à Decisão (SIAD). A seguir (quadros 1-6), pode-se conferir a relação dos 37 professores vinculados ao PPGA no presente ano e suas respectivas atribuições assim apresentadas: professores credenciados como Permanentes (P) atuam no PPGA como docentes e orientadores nos cursos de Doutorado (D) e/ou Mestrado Acadêmico (M) e Mestrado Profissional (MP), professores credenciados como Colaboradores (C) atuam no PPGA como docentes (UNIVERSIDADE..., [2012b]).

Quadro 1 - Área de concentração: CF

Jairo Laser Procianoy	**C**	**D**	**M**	**MP**
Flávio Augusto Ziegelmann	**P**		**M**	
Marcelo Savino Portugal	**P**		**M**	
Paulo Renato Soares Terra	**P**	**D**	**M**	**MP**

Fonte: Universidade..., [2012b].

Quadro 2 - Área de concentração: ITS

Antônio Domingos Padula	**P**	**D**	**M**	**MP**
Edi Madalena Fracasso	**P**	**D**	**M**	**MP**
Eugênio Ávila Pedrozo	**P**	**D**	**M**	**MP**
Luis Felipe Machado do Nascimento	**P**	**D**	**M**	**MP**
Márcia Dutra de Barcellos	**P**		**M**	**MP**
Paulo Antônio Zawislak	**P**	**D**	**M**	**MP**
Tânia Nunes da Silva	**P**	**D**	**M**	**MP**

Fonte: Universidade..., [2012b].

Quadro 3 - Área de concentração: MKT

Carlos Alberto Vargas Rossi	**P**	**D**	**M**	**MP**
Cristiane Pizzuti dos Santos	**P**	**D**	**M**	**MP**
Fernando Bins Luce	**P**	**D**	**M**	**MP**
Luiz Antônio Slongo	**P**	**D**	**M**	**MP**
Walter Meucci Nique	**P**	**D**	**M**	**MP**

Fonte: Universidade..., [2012b].

Quadro 4 - Área de concentração: ORG

Ariston Azevêdo Mendes	**P**		**M**	**MP**
Cristina Amélia Pereira de Carvalho	**P**	**D**	**M**	**MP**
Fernando Dias Lopes	**P**	**D**	**M**	**MP**
Luís Roque Klering	**P**	**D**	**M**	**MP**
Mariana Baldi	**P**	**D**	**M**	**MP**
Maria Ceci Misoczky	**P**	**D**	**M**	**MP**
Rosimeri de Fátima Carvalho da Silva	**P**	**D**	**M**	**MP**
Sueli Maria Goulart Silva	**P**	**D**	**M**	**MP**

Fonte: Universidade..., [2012b].

Quadro 5 - Área de concentração: GP

Carmem Ligia Iochins Grisci	**P**	**D**	**M**	**MP**
Cláudia S. Antonello	**P**	**D**	**M**	**MP**
Elaine Di Diego Antunes	**P**	**D**	**M**	**MP**
Neusa Rolita Cavedon	**P**	**D**	**M**	**MP**
Rosinha Silva Machado Carrion	**P**	**D**	**M**	**MP**
Valmíria Carolina Piccinini	**P**	**D**	**M**	**MP**

Fonte: Universidade..., [2012b].

Quadro 6 - Área de concentração: SIAD

Ângela Freitag Brodbeck	**C**			
Antônio Carlos Gastaud Maçada	**P**	**D**	**M**	**MP**
Dênis Borenstein	**P**	**D**	**M**	**MP**
Denise Lindstrom Bandeira	**P**	**D**	**M**	**MP**
Henrique Mello Rodrigues de Freitas	**P**	**D**	**M**	**MP**
João Luiz Becker	**P**	**D**	**M**	**MP**
Tiago Pascoal Filomena	**P**		**M**	

Fonte: Universidade..., [2012b].

O PPGA/EA/UFRGS é avaliado periodicamente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e desde 1987, quando obteve nível A pela antiga classificação, até hoje, com nível 7 (nota máxima atribuída à área de Administração) na atual avaliação, é reconhecido como um programa de alto padrão de excelência. Isso é resultado da tendência do PPGA em apostar na contínua adaptação e diversificação de seus tipos de cursos, além de aperfeiçoamento curricular (FREITAS; NASCIMENTO; MENDES, 2002). Tanto é que se pode verificar essa qualidade traduzida na quantidade de diplomados proveniente do programa: em 37 anos, foram 146 doutores, 1.180 mestres, 2.784 especialistas, num total de 4.110 formados (BRASIL, 2009).

A nota máxima obtida com a avaliação da Capes no triênio de 2007-2009 prova que o PPGA/EA/UFRGS está em conformidade com sua proposta de constante evolução. Seu alto nível, verificado desde 1987, tende a perdurar se for mantida a postura inovadora característica nos dias de hoje.

Diante da complexidade da conjuntura institucional apresentada, a seguir discutem-se questões relativas aos processos de comunicação científica. Isso porque é a partir desses processos que tradicionalmente se mensura a visibilidade da produção científica em diferentes comunidades de informação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresenta-se o embasamento teórico do estudo com o objetivo de propiciar um melhor entendimento dos assuntos abordados, do processo de comunicação científica às técnicas criadas para a avaliação da produção de pesquisadores.

2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A ciência está baseada na permanente busca pela compreensão da natureza e seus fenômenos. Para isso, são necessários estudos e pesquisas que, por meio de métodos confiáveis, discutam e analisam essa matéria de forma concisa. O desenvolvimento da ciência está ligado, essencialmente, à comunicação desses estudos entre os interessados, ou seja, os cientistas, permitindo, assim, a evolução da compreensão do fenômeno estudado.

Merton (1970) traz uma contribuição fundante sobre a sociologia da ciência, referindo-se a determinadas normas e valores pré-estabelecidos entre os pesquisadores. Segundo o autor, essas regras possibilitam a preservação e integridade das instituições científicas ao nortearem o fazer científico. Destarte, incidem no modo de produção e comunicação do conhecimento, restringindo as ações dos cientistas tanto nas questões de caráter metodológico quanto àquelas ligadas à moral. Isso porque o papel do pesquisador é contribuir para o desenvolvimento da ciência e da sociedade, então ao incorporar totalmente esses preceitos, mostra-se que o mesmo está em consonância ética com a sua função social. Assim, seria obrigação do cientista socializar o conhecimento por ele produzido.

Para Le Coadic (2004, p. 31-33), o papel da comunicação científica “[...] consiste em assegurar o intercâmbio de informações sobre o trabalho em andamento, colocando os cientistas em contato entre si.”. Seus primórdios encontram-se, provavelmente, na Grécia, mais precisamente em Atenas, nos séculos V e IV a.C. quando as pessoas reuniam-se na Academia para debater questões filosóficas (MEADOWS, 1999).

Esse processo modificou-se com o passar do tempo. No início, a fala era o meio mais comumente utilizado, depois vieram os livros manuscritos e, após, com a

invenção da imprensa, a transmissão do conhecimento passou a ser facilitada. Um meio que veio a contribuir nessa questão foi o sistema postal, que já no século XVI tomou um caráter mais formal nos moldes como conhecemos hoje, facilitando, dessa forma, a comunicação de resultados de pesquisas através das correspondências (MEADOWS, 1999). Com o surgimento da tipografia, a produção de boletins de natureza noticiosa, os jornais, aumentou exponencialmente devido à rápida circulação possibilitada. Segundo Meadows (1999, p.5):

> De fato, do ponto de vista da pesquisa, era razoável que as idéias inicialmente circulassem por meio de cartas manuscritas entre um pequeno círculo de amigos que poderiam analisá-las e, quando convenientemente, testá-las e depois enviar a resposta. Se, porém, as idéias se destinassem a alcançar um grupo maior, era muito mais fácil imprimir a carta do que escrevê-la a mão. Assim surgiram, na segunda metade do século XVII, as primeiras revistas científicas.

Weitzel (2006) sintetiza as razões que propiciaram a expansão e acumulação do trabalho científico, como também sua consolidação por meio da comunicação em quatro tópicos principais:

a) o fim do monopólio do saber controlado pela Igreja Católica (laicização) e o domínio das tecnologias relacionadas à imprensa e ao papel;
b) o aperfeiçoamento e desenvolvimento do método científico e das descobertas científicas;
c) o nascimento das sociedades científicas (Royal Society-1662, Académie Royale des Sciences-1666, etc.) como instituições preservadoras e organizadoras do conhecimento;
d) o surgimento da *Philosophical Transactions* (1665), a primeira revista científica, precursora do atual modelo de comunicação científica.

Desse modo, pode-se observar que a visibilidade[1] constitui um quesito fundamental para que o desenvolvimento científico progrida. Mueller (2004, p. 313) definiu “visibilidade científica como o grau de exposição e evidência de um pesquisador frente à comunidade científica.”. Assim, verifica-se que a ciência desenvolve-se por meio da disseminação da produção científica. É através da

[1] No presente estudo, não se pretende discutir o conceito de visibilidade. No entanto, entende-se que possui um valor fundamental na dinâmica de produção científica. Tal questão aqui entra para destacar, como mencionado anteriormente, que o propósito do presente estudo é analisar como são utilizadas as teses provenientes do PPGA/EA/UFRGS (“onde?”, “quanto?”, “por quem?” e “de que forma?”).

comunicação científica que os resultados das pesquisas alcançam pesquisadores interessados e localizados em qualquer parte do mundo. Porém, para que determinado trabalho atinja a população desejada é necessário escolher os meios mais apropriados para sua divulgação que, segundo Le Coadic (2004, p. 33) podem ser distribuídos em dois tipos: processo de comunicação científica escrito (formal) e oral (informal). O primeiro

> [...] compreende principalmente as publicações primárias, onde se apresentam pela primeira vez perante o público, na forma de produto de informação, os resultados das pesquisas, e as publicações secundárias e terciárias, muito dependentes das primárias, uma vez que as resumem e indexam.

O segundo constitui-se de formas privadas (conversas, mensagens, etc.) e públicas (conferências, colóquios, seminários, etc.) de difusão. Para Targino (2000), a comunicação científica através de veículos de comunicação escrita é a principal característica dos canais formais, enquanto que a comunicação científica por meio de contato interpessoal ou de recursos desprovidos de qualquer formalismo caracteriza o canal informal. No quadro abaixo (quadro 7), pode-se observar algumas características desses canais elencadas pela autora:

Quadro 7 – Distinções básicas entre os canais formais e informais de comunicação

CANAIS FORMAIS	**CANAIS INFORMAIS**
Público potencialmente grande	Público restrito
Informação armazenda e recuperável	Informação não armazenada e não recuperável
Informação relativamente antiga	Informação recente
Direção do fluxo selecionada pelo usuário	Direção do fluxo selecionada pelo produtor
Redundância moderada	Redundância, às vezes, significativa
Avaliação prévia	Sem avaliação prévia
Feedback irrisório para o autor	*Feedback* significativo para o autor

Fonte: Targino, 2000.

Entretanto, com o advento da comunicação eletrônica a distinção entre os dois canais passou a ser muito tênue (BARRETO, 1998). As novas tecnologias

possibilitaram maior acesso e, consequentemente, maior visibilidade às pesquisas científicas, tanto que essa nova estrutura de comunicação desencadeou variadas iniciativas de grande parte da comunidade científica no sentido de legitimar os canais disponíveis na Internet que atendessem as suas exigências. Essa revolução nos processos de comunicação influi radicalmente na geração, disseminação e uso das informações científicas. Os principais elementos que

> [...] reconfiguram o fluxo da comunicação científica se referem: à democratização do conhecimento; diminuição das distâncias entre os países; internacionalização da ciência alterando a relação de mão única entre países produtores de ciência e os países consumidores; e maior intercâmbio entre produtor-consumidor. (WEITZEL, 2006, p. 109).

Esse cenário da comunicação científica na atualidade caracteriza-se pelo acesso livre e gratuito à literatura científica. São diversas as fontes de informação que possibilitam esse movimento; entre as quais se encontram os repositórios institucionais, responsáveis pela preservação e divulgação das produções de determinadas instituições (KURAMOTO, 2007). No caso das universidades, esses repositórios armazenam a produção intelectual de discentes e docentes vinculados às entidades, como no caso do Lume[2], repositório digital da UFRGS que armazena as teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS, foco deste estudo.

Em uma sociedade em que a pesquisa científica está sendo cada vez mais incentivada e valorizada, em razão dos necessários avanços tecnológicos, é premente que a comunidade científica adote este novo paradigma do acesso livre[3]. Assim, os resultados das pesquisas circularão com mais rapidez e atingirão um maior contingente de indivíduos interessados, situação que só tende a colaborar com o desenvolvimento científico.

Toda essa nova dinâmica tem implicações no uso de um tipo específico de literatura que é a literatura cinzenta. Acerca dessas questões o tópico a seguir discorre.

---

[2] Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br>. Acesso em: 25 maio 2012.

[3] Não se pretende discutir neste estudo o movimento do Acesso Livre ao Conhecimento Científico (*Open Access to Knowledge in Science and Humanities*). Entretanto, considerou-se fundamental citar tal iniciativa por motivo desse movimento incentivar a criação de repositórios digitais por parte das instituições de pesquisa e ensino, com o objetivo de democratizar o acesso ao conhecimento científico.

2.2 LITERATURA CINZENTA

A comunicação científica ocorre por variados meios e em diferentes suportes. Um dos mais importantes integrantes desse processo denomina-se literatura cinzenta. Segundo Gomes, Mendonça e Souza (2007, p. 97), essa expressão,

> [...] tradução literal do termo inglês *grey literature,* é usada para designar documentos não convencionais e semipublicados, produzidos nos âmbitos governamental, académico, comercial e da indústria. Tal como é empregada, caracteriza documentos que têm pouca probabilidade de serem adquiridos através dos canais usuais de venda de publicações, já que nas origens de sua elaboração o aspecto da comercialização não é levado em conta por seus editores. A expressão se contrapõe àquela que designa os documentos convencionais ou formais, ou seja, a *literatura branca.*

Consagrado em 1978, no Seminário de York organizado pela antiga British Library Lending Division (BLLD), o termo *grey literature* possui variadas denominações conhecidas: literatura não convencional, literatura fugitiva, literatura invisível, informal, efêmera, etc. Essas designações devem-se ao fato desse tipo de literatura, caracterizado como “cinza”, ter sua localização e obtenção “obscurecidas”, dificultadas, já que sua principal característica consiste em não ser disponibilizada em esquemas comerciais de venda (FUNARO; NORONHA, 2007; GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2007; POBLACIÓN, 1992). São vários os documentos pertencentes a esta categoria de literatura. Funaro e Noronha (2007) identificaram suas principais características e organizaram num quadro os tipos que se enquadram nesse perfil (quadro 8). A importância da literatura cinzenta para a comunidade científica é imensa devido a algumas particularidades que podem ser observadas no quadro a seguir, tais como: a) a informação que portam é mais detalhada que aquela que aparece em outros suportes (artigos de periódicos, livros, etc.); b) a informação que veiculam é altamente atualizada e os interesses comerciais não a influenciam; c) a informação contida nesses documentos circula em eventos e agiliza o contato entre os pesquisadores; d) fortalece os elos de comunicação dos componentes dos colégios invisíveis (GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2007; POBLACIÓN, 1992).

Quadro 8 – Tipologia da literatura cinzenta

Documento	Autoria	Definição
Atas de Congresso	Martin Vega (1995 apud Almeida, 2000)	São compilações de conferências, palestras, comunicações, workshops ou atividades de caráter similar, apresentadas em reuniões de intelectuais procedentes das áreas de humanidades, ciências sociais, da saúde ou de ciência e tecnologia, registrados em qualquer tipo de suporte
Boletins	Martin Vega (1995 apud ALMEIDA, 2000)	Publicações em série editadas por entidades oficiais ou organizações privadas
Dissertação de Mestrado	Severino (1979)	Trata-se da comunicação dos resultados de uma pesquisa e de uma reflexão, versando sobre um tema igualmente único e bem delimitado. A diferença em relação à tese de doutorado está no caráter de originalidade
Literatura comercial	Dias e Campello (2000)	É o nome utilizado por profissionais da informação para designar o material produzido por empresas e outras organizações, com o objetivo de promover a venda de seus produtos e serviços. São catálogos de fabricantes e de produtos, na forma de folhetos, folders ou brochuras e, mais recentemente, sítios na Internet
Normas	Veado (1985)	É um documento que reflete a consolidação de uma tecnologia; nela podem encontrar-se a definição dos parâmetros de um produto, sua provável padronização e os métodos para sua certificação; também pode definir as especificações de projetos, as características das matérias-primas, os procedimentos de fabricação e os métodos de ensaio e inspeção
Patentes	INPI (s.d.)	É um título de propriedade temporária sobre uma invenção ou modelo de utilidade, outorgados pelo Estado aos inventores ou autores ou outras pessoas físicas ou jurídicas detentoras de direitos sobre a criação. Em contrapartida, o inventor se obriga a revelar detalhadamente todo o conteúdo técnico da matéria protegida pela patente
Publicações Oficiais	Hoduski (1993 apud VERGUEIRO, 2000)	É qualquer item produzido por meios reprográficos ou outros, editado por uma organização que é um organismo oficial, e disponível para uma audiência mais larga que a daquele organismo
Relatórios técnicos	CAMPELLO (2000)	Documentos que descrevem os resultados ou o andamento de pesquisas pra serem submetidos à instituição financiadora ou àquela para a qual o trabalho foi feito
Tese de doutorado	Severino (1979)	Trabalho científico que trata da abordagem de um único tema, exigindo pesquisa própria à área científica em que se situa, com os instrumentos metodológicos específicos

Fonte: Funaro e Noronha, 2007.

Población destacou o caráter veloz de produção desses documentos, aspecto importantíssimo na sociedade atual:

> A literatura convencional (livros e periódicos) não corresponde à velocidade exigida pelas sociedades em mudança, portanto os "modernos profissionais da informação" estão conscientes do papel que devem assumir mediante a geração e uso da literatura cinzenta, que, por ser a não convencional, é dinâmica e facilita a comunicação entre cientistas, administradores e comunidades que necessitam de informação considerada fugitiva e, por isso mesmo, muito veloz. (POBLACIÓN, 1992, p. 245).

O aspecto negativo de difícil localização antes relativo à literatura cinzenta, atualmente é contornado pelas tecnologias proporcionadas pela Internet. Qualquer documento não publicado, mas disponibilizado em algum repositório institucional

online, por exemplo, possibilita uma difusão imediata das informações nele contidas, além de beneficiar o processo de produção científica, na medida em que a velocidade de transmissão dos resultados permite o conhecimento de pesquisas ainda em andamento, o que só vem a contribuir com a produção de ciência e tecnologia. Em razão de todos os motivos expostos, o controle bibliográfico dessa literatura tem sido mais eficiente nos últimos anos, tendo em vista o reconhecimento adquirido como forma de comunicação científica por países e organizações internacionais (GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2007).

Dentre todos os tipos de documentos pertencentes a esse perfil, destaca-se a tese, produto de pesquisas desenvolvidas nas universidades. Segundo Campello (2007, p. 121), “Já no nível de doutorado, o aluno deve produzir uma tese que envolva uma revisão bibliográfica adequada, sistematização das informações existentes, planejamento e realização de trabalho necessariamente original.”. Sua importância para o desenvolvimento da ciência é visível, aspecto enfatizado por Moraes e Oliveira (2010, p. 79), quando afirmam que

> As teses e dissertações destacam-se entre as diversas produções científicas por serem produzidas em programas de pós-graduação e avaliadas em bancas constituídas por pares de conhecimento reconhecido. Elas são indicadores de avaliação da produção científica de uma área e de um país e servem como subsídio para a política de ensino e pesquisa nacional. Observando-as é possível localizar as áreas do conhecimento em expansão e as lacunas de pesquisa tanto institucional como nacional.

Portanto, além de contribuir para o progresso da ciência, as teses servem como objeto para sua avaliação. Por meio de métodos adequados, pode-se verificar a situação da produção científica em determinados locais (instituições, países, etc.) utilizando-se, para isso, as teses como foco de estudo, o que é o caso da presente pesquisa.

Com vistas a conhecer melhor como ocorre a produção científica no contexto do Brasil, desde seus primórdios, aborda-se este assunto no tópico a seguir.

2.3 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CENÁRIO BRASILEIRO

Um dos elementos que compõem a base para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país encontra-se na produção e comunicação da informação científica. Esse insumo provém de estudos científicos desenvolvidos por

pesquisadores no âmbito acadêmico, geralmente, e têm o setor público como principal financiador (CASTRO, 1985; FUJINO, 2006; KURAMOTO, 2007).

No Brasil a pesquisa científica teve seu início no princípio do século XIX, em tentativas esporádicas que buscavam sobrepor-se ao pensamento da época, como no caso da Escola de Minas de Ouro Preto, que a partir de 1876 passou a contar com professores-pesquisadores e alunos em turno integral. Segundo Castro (1985, p. 8), “A ciência pura era vista como uma atividade ornamental, algo para dar respeitabilidade a um país [...]. Mas que não fosse muito cara e que não atrapalhasse a busca das coisas sérias que a nação carecia.”.

Somente no fim do século XIX aparecem os primeiros institutos de pesquisa, relacionados ao controle de doenças, geralmente. Porém, a pesquisa vem a firmar-se, de fato, nas universidades, mais especificamente na Universidade de São Paulo (USP), a partir de 1934, quando o modelo europeu de universidade foi estabelecido no país: cientistas alemães, italianos e franceses vieram a São Paulo e assim começou a prática da pesquisa dentro dessas instituições de ensino. Em 1951, a criação da Capes e do CNPq (antigo Conselho Nacional de Pesquisas, atual Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) contribuiu para a implantação do sistema de pós-graduação nacional, consolidado com a Lei 5.540/68 (CASTRO, 1985). No ano de 1965

> [...] é aprovado pelo Conselho Federal de Educação o Parecer 977/65 que traçava o perfil da pós-graduação brasileira, estruturando-a nos moldes do sistema americano e distinguindo explicitamente o nível *lato sensu* (aperfeiçoamento e atualização) do *stricto sensu* (mestrado e doutorado). (CASTRO, 1985, p. 12).

Para Dantas (2004), desde sua concepção, a pós-graduação no Brasil tem a ideia de pesquisa integrada, sendo a mesma responsável “[...] pela maior parte da produção científica brasileira e responsável pelo seu crescimento qualitativo e quantitativo nos últimos 40 anos.” (p. 161). Diante dessa crescente produção, iniciada a partir do estabelecimento do sistema de pós-graduação, em 1976 a Capes criou o Sistema de Avaliação da Pós-Graduação com vistas a fiscalizar e promover o desenvolvimento científico e tecnológico no país. Sua atuação resume-se em dois processos: avaliação dos programas de pós-graduação e avaliação das propostas de cursos novos de pós-graduação (BRASIL, 2006a). Desse modo, se “[...] as duas mais importantes características do pesquisador são a quantidade de informações

que comunica e sua qualidade" (MEADOWS, 1999, p. 85) os cursos de mestrado e doutorado do Brasil ao serem avaliados periodicamente garantem, além de um ensino eficiente, produção de conhecimento em alto nível.

A Capes e o CNPq são os dois principais órgãos oficiais de fomento no Brasil. Segundo Castro (1985), já na década de 80 a ciência no país era realizada por um pesquisador com bolsa no CNPq, formado com bolsa da Capes e que pertencia a algum centro de ensino. Atualmente, além de contar com os subsídios dessas instituições, os institutos de pesquisa brasileiros contam com a colaboração de organizações internacionais (UNESCO, Banco Mundial, etc.) e com a parceria de empresas com o setor público (CORREIA; ALVARENGA; GARCIA, 2011; POBLACIÓN; OLIVEIRA, 2006). Dessa forma, significativas melhorias podem ser observadas na infraestrutura e na modernização dessas instituições.

Como exposto acima, percebe-se que a produção científica brasileira evoluiu bastante desde o século XIX. Os órgãos de fomento governamentais facilitaram esse desenvolvimento científico ao financiarem as pesquisas dos cientistas vinculados às universidades. Desse modo, espera-se que logo, com o apoio desses e de outros órgãos (nacionais e internacionais), a pesquisa produzida no país alcance maior reconhecimento no exterior, o que agregaria mais prestígio ao Brasil e, ainda, auxiliaria a acelerar seu desenvolvimento científico e tecnológico.

Com o objetivo de verificar essa produção para fiscalizar a sua qualidade, de forma a possibilitar decisões com embasamento referentes a políticas de pesquisa, os cientistas recorrem às técnicas de avaliação da produção científica, assunto da próxima seção.

2.4 AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: da sua necessidade às técnicas criadas com esse fim

Com o crescente incentivo à pesquisa e o abundante número de periódicos existentes no mundo, faz-se necessário avaliar a qualidade da produção científica que está sendo disseminada. Essa preocupação nasceu no início do século XX, quando se verificou que a ciência não conseguira grandes avanços frente aos problemas sociais, apesar de sua alta produtividade (VANTI, 2006). Entretanto, as alterações advindas da comunicação mediada por tecnologias da informação permitem que tais avaliações incidam, também, sobre a literatura cinzenta.

Embora a comunicação eletrônica tenha facilitado a disseminação da informação científica, o excesso de informações em circulação prejudica, de certa forma, o avanço da ciência. Isso porque a grande quantidade de estudos disponíveis para consulta pode dificultar a seleção de material, relevante ou não, para leitura por parte dos cientistas. Para ocorrer o desenvolvimento da ciência é preciso que os pesquisadores mantenham-se atualizados com os resultados de pesquisas úteis que se encontram dispersos na Internet, seja qual for a fonte (periódicos, livros, etc.).

Com o objetivo de verificar a qualidade dessas produções e de auxiliar no estabelecimento de políticas de financiamento a pesquisas, recorre-se à avaliação da produção científica (SPINAK, 1998). Segundo Castro (1985, p. 28),

> Há duas grandes vertentes nos processos de avaliação. A primeira, mais usual, é a avaliação pelos pares, fortemente ancorada na reputação adquirida pelo avaliado. A segunda deriva-se de critérios mais quantitativos, desembocando na bibliometria e cientometria.

Vanti (2006) lembra que a primeira vertente, por constituir-se de critérios altamente qualitativos, vem sendo preterida pela segunda vertente, composta por técnicas quantitativas. “É neste sentido que se começa a aplicar as técnicas bibliométricas, cientométricas e informétricas, como forma de tornar os critérios de avaliação mais objetivos e, consequentemente, mais confiáveis.” (CASTRO, 1985 apud VANTI, 2006, p. 75).

A Bibliometria, segundo Macias-Chapula (1998, p. 134), é

> [...] o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. Usada pela primeira vez por Pritchard em 1969, a bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão.

Em relação à segunda técnica, a Cientometria (ou Cienciometria) consiste no

> [...] estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica. A cienciometria é um segmento da sociologia da ciência, sendo aplicada no desenvolvimento de políticas científicas. Envolve estudos quantitativos das atividades científicas, incluindo a publicação e, portanto, sobrepondo-se à bibliometria. (TAGUE-SUTCLIFFE[4], 1992 apud MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 134).

[4] TAGUE-SUTCLIFFE, Jean. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992

Por haver na literatura a prevalência de duas formas para referir-se a esse conceito (Cientometria e Cienciometria), neste estudo optou-se por utilizar a primeira, pois como verificou Stumpf et al. (2006, p. 365), "[...] considera-se que [...] o termo estudado não deixa de ser uma derivação lexical da palavra ciência [...] [então] este deve seguir a mesma regra que as demais derivações.". Ou seja, da mesma forma que cientificar, o termo Cientometria deve ser escrito com a letra "t". A respeito da terceira técnica, Informetria, esta é

> [...] o estudo dos aspectos quantitativos da informação em qualquer formato, e não apenas registros catalográficos ou bibliografias, referente a qualquer grupo social, e não apenas aos cientistas. A informetria pode incorporar, utilizar e ampliar os muitos estudos de avaliação da informação que estão fora dos limites tanto da bibliometria como da cienciometria. (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992 apud MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 135).

Além dessas, existe ainda uma quarta técnica, mais recente: a Webometria. No glossário organizado por Lara (2006, p. 413-414) é conceituada como sendo o

> Estudo dos aspectos quantitativos da construção e uso dos recursos, estrutura e tecnologias informacionais no desenho da web, baseados em abordagens bibliométricas e informétricas. [...] Abrange a construção e uso da web, compreendendo a análise do conteúdo das páginas, da estrutura, dos links, do uso na busca por informação e da tecnologia, incluindo o desempenho de ferramentas de busca.

Cada uma dessas técnicas têm funções parecidas, no entanto, objetivam mensurar a ciência sob aspectos diferentes. Santos e Kobashi (2009) se utilizam dos objetos de estudo dessas técnicas para diferenciá-las. Segundo os mesmos e a tabela abaixo (tabela 1), a Bibliometria distingue-se da Cientometria por estudar os livros ou periódicos científicos com foco à gestão de bibliotecas e bases de dados, enquanto que o interesse da Cientometria é a dinâmica da ciência. No caso da Informetria, seu objeto de estudo encontra-se nos aspectos cognitivos da ciência. A Webometria, por sua vez, concentra seus estudos na rede, mais especificamente na sua estrutura, o que possibilita sua distinção mais facilmente. Dessa forma, percebe-se que a Informetria tem um caráter mais amplo que os demais. Seria, então, o termo "guarda-chuva" por abranger os outros três (VANTI, 2002).

Essas diferenças podem ser melhor observadas na tabela elaborada por McGrath e complementada por Vanti com informações acerca da Webometria (tabela 1).

Tabela 1 – Comparação das aplicações das distintas técnicas quantitativas

Tipologia / Subcampo	**Bibliometria**	**Cientometria**	**Informetria**	**Webometria**
Objeto de estudo	Livros, documentos, revistas, artigos, autores, usuários	Disciplinas, assuntos, áreas e campos científicos e tecnológicos. Patentes, dissertações e teses	Palavras, documentos, bases de dados, comunicações informais (inclusive em âmbitos não científicos), *home pages* na WWW	Sítios na WWW (URL, título, tipo, domínio, tamanho e *links*), motores de busca
Variáveis	N. de empréstimos (circulação) e de citações, frequência de extensão de frases	Fatores que diferenciam as subdisciplinas. Como os cientistas se comunicam	Difere da cientometria no propósito das variáveis, por exemplo, medir a recuperação, a relevância, a revocação	N. de páginas por sítio, n. de *links* por sítio, n. de *links* que remetem a um mesmo sítio, n. de sítios recuperados
Métodos	Ranking, frequências, distribuição	Análise de conjunto e de correspondência, co-ocorrência de termos, expressões, palavras-chave etc.	Modelo vetor-espaço, modelos booleanos de recuperação, modelos probabilísticos, linguagem de processamento, abordagens baseadas no conhecimento, tesauros	Fator de impacto na Web (FIW), densidade dos *links*, "sitações", estratégias de busca
Objetivos	Alocar recursos: pessoas, tempo, dinheiro etc.	Identificar domínios de interesse. Onde os assuntos estão concentrados. Compreender como e quanto os cientistas se comunicam	Melhorar a eficiência da recuperação da informação, identificar estruturas e relações dentro dos diversos sistemas de informação	Avaliar o sucesso de determinados sítios, detectar a presença de países, instituições e pesquisadores na rede e melhorar a eficiência dos motores de busca na recuperação das informações

Fonte: adaptado de Vanti (2002) e McGrath[5] (1989 apud MACIAS-CHAPULA, 1998).

Para Meis et al.[6] (1999 apud VANTI, 2006), os índices bibliométricos podem ser utilizados para avaliar a qualidade e a produtividade dos cientistas, através da análise de citações recebidas e do número de publicações. Portanto, conforme os objetivos estabelecidos para o presente estudo, a Bibliometria encaixa-se como a

[5] MCGRATH, William. What bibliometricians, scientometricians and informetricians study; a typology for definition and classification; topics for discussion. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON BIBLIOMETRICS, SCIENTOMETRICS AND INFORMETRICS, 1989, Ontario. **Second conference …** Ontario: The University of Western Ontario, 1989.

[6] MEIS, Leopoldo de et al. Uso de indicadores exige cautela. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 12 set. 1999. Caderno Especial Ranking da Ciência, p. 7.

técnica mais adequada a ser empregada. Assim sendo, maiores considerações acerca de suas características serão realizadas na próxima seção.

2.4.1 Bibliometria

A data exata de criação do termo Bibliometria é bastante discutida na literatura e ainda hoje não há um consenso quanto a isso. Contudo, Urbizagástegui Alvarado (2007) em seus estudos verificou que na maior parte dos trabalhos publicados sobre o tema, tem-se que o termo Bibliometria, técnica utilizada para a análise quantitativa da informação, foi mencionado pela primeira vez no início do século XX, mais precisamente em 1934, por Paul Otlet em seu "*Traité de Documentation*", embora seu interesse fosse a construção de uma nova disciplina científica, a Bibliologia.

Otlet referiu-se à Bibliometria como sendo a "[...] parte definida da Bibliografia que se ocupa da medida ou da quantidade aplicada ao livro." (OTLET, 1986, p. 20). No entanto, essa técnica foi conhecida inicialmente em 1922 como "bibliografia estatística" através da conferência apresentada por Edward Wyndham Hulme na Universidade de Cambridge. À época, Hulme discutia o estudo de Cole e Eales, de 1917, referente à análise estatística de uma bibliografia de Anatomia Comparada (FONSECA, 1986; VANTI, 2002). Apesar disso, o termo Bibliometria veio a se popularizar somente a partir de 1969, por meio de um artigo de Alan Pritchard que discutia a questão: "bibliografia estatística ou bibliometria?" (ARAÚJO, 2006). Para Nicholas e Ritchie[7] (1978 apud ARAÚJO, 2006), a principal diferença entre a bibliografia estatística e a Bibliometria é que a última utiliza mais técnicas quantitativas do que discursivas.

Ao longo do tempo, a Bibliometria passou por mudanças quanto ao seu foco de estudo. Inicialmente, mais preocupada com a medida dos livros, depois sua atenção expandiu-se para diferentes formatos de produção bibliográfica, tais como artigos de periódicos e outros documentos, para, atualmente, estender-se à produtividade de autores e ao estudo de citações, também (ARAÚJO, 2006). Sua história, marcada por acompanhar os avanços científicos, desenvolveu-se em torno de três leis principais:

[7] NICHOLAS, David; RITCHIE, Maureen. **Literature and bibliometrics**. London: Clive Bingley, 1978.

a) Lei de Lotka – formulada em 1926, trata do cálculo da produtividade de autores de artigos publicados em periódicos;
b) Lei de Bradford – datada de 1934, refere-se à dispersão dos autores em variados periódicos;
c) Lei de Zipf – elaborada em 1949, diz respeito à frequência com que determinadas palavras ocorrem num texto extenso (ARAÚJO, 2006; GUEDES; BORSCHIVER, 2005; VANTI, 2006; SANTOS; KOBASHI, 2009).

Percebe-se, assim, que o emprego de técnicas quantitativas para avaliar objetivamente a produção científica é o foco da Bibliometria:

> Deixando de lado os julgamentos de valor, parece clara a importância de se dispor de uma distribuição que nos informe sobre o número de autores, trabalhos, países ou revistas que existem em cada categoria de produtividade, utilidade ou o que mais desejamos saber. (PRICE[8], 1976 apud ARAÚJO, 2006, p. 12).

Assim, para mensurar a produção científica faz-se uso dos chamados indicadores bibliométricos, “Medidas quantitativas que se baseiam em análises estatísticas usadas para estudar as características de produção e uso de registros bibliográficos de determinada área do conhecimento.” (LARA, 2006, p. 399). Moura (2009) lembra que são três os tipos de indicadores empregados com esse objetivo: indicadores de produção, indicadores de citação e indicadores de ligação.

> Sobre os indicadores de produção científica, eles são construídos pela contagem de número de publicações por tipo de documento (livros, artigos, publicações científicas, relatórios, etc.), por instituição, área de conhecimento, país, etc.; os indicadores de citação são construídos pela contagem do número de citações recebidas por uma publicação; os indicadores de ligação são construídos pela co-ocorrência de autoria, citações e palavras, sendo aplicados na elaboração de mapas de estruturas de conhecimento e de redes de relacionamento entre pesquisadores, instituições e países. (MOURA, 2009, p. 73).

Dessa forma, dependendo da escolha dos indicadores, pode-se analisar a produção científica de variadas maneiras, conforme for desejado. Portanto, a técnica bibliométrica constitui um importante instrumento na definição de políticas científicas, tendo em vista sua valiosa capacidade de mensuração. No próximo item, discorre-se

[8] PRICE, Derek de Solla. **O desenvolvimento da ciência**: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

sobre a análise de citações, técnica bibliométrica escolhida para o presente estudo por ser adequada aos seus objetivos.

2.4.2 Análise de citações

A importância da avaliação da produção científica com o objetivo de verificar sua qualidade é evidente, do mesmo modo que a escolha correta quanto ao meio para realizá-la. Uma forma teoricamente simples e eficiente de avaliar o nível do conhecimento produzido é a técnica bibliométrica de análise de citações, já que permite mensurar o interesse dos pesquisadores quanto a um estudo produzido por outrem (MEADOWS, 1999).

Os pesquisadores utilizam-se de citações por vários motivos. Weinstock (1971) afirma que a tradição científica requer que os cientistas, quando publicam uma pesquisa, referenciem os trabalhos prévios relacionados ao tema. Assim, essas referências possibilitam identificar quais ideias inspiraram o desenvolvimento daquele estudo. Na mesma linha, Smith (1981, p. 83, tradução nossa) diz que

> A referência é o reconhecimento que um documento dá a outro, uma citação é o reconhecimento que um documento recebe de outro. Em geral, uma citação implica uma relação entre uma parte ou a totalidade do documento citado e uma parte ou a totalidade do documento citante.

Seguindo o mesmo pensamento, Urbizagástegui Alvarado (2007, p. 192), afirma que “[...] a prática das citações nos documentos científicos é um tipo de comportamento comunicativo dos acadêmicos como uma forma de ligar os novos trabalhos às pesquisas realizadas anteriormente.”. Portanto, percebe-se que a utilização de citações nas publicações científicas é um modo de relacionar uma pesquisa predecessora a um estudo posterior, de forma que se estabeleçam quais ideias, contidas no primeiro, servem de embasamento ao segundo. Porém, como lembra Meadows (1999), nem sempre se realiza citações por considerar-se relevante a pesquisa citada. Nesse sentido, Weinstock (1971, p. 19, tradução nossa) lista quinze razões para citar:

> 1. Prestar homenagem aos pioneiros.
> 2. Dar crédito para trabalhos relacionados.
> 3. Identificar metodologia, equipamentos, etc.
> 4. Oferecer leitura básica.

> 5. Retificar o próprio trabalho.
> 6. Retificar o trabalho dos outros.
> 7. Criticar trabalhos anteriores.
> 8. Sustentar declarações.
> 9. Informar pesquisadores de futuros trabalhos.
> 10. Dar destaque a trabalhos pouco disseminados, inadequadamente indexados ou desconhecidos.
> 11. Autenticar dados e categorias de constantes físicas e de fatos, etc.
> 12. Identificar publicações originais nas quais uma idéia ou conceito foi discutido.
> 13. Identificar publicações originais que descrevem conceitos ou termos epônimos [...].
> 14. Contestar trabalhos ou idéias de outros.
> 15. Debater a primazia das declarações de outros.

Ao se analisar os quinze itens citados acima, pode-se concluir que mesmo quando o motivo para realizar a citação é negativo, somente mencionar a pesquisa demonstra que o autor citante reconhece a existência do trabalho citado como relevante para a ciência, já que sua menção foi feita. Nessa direção, Maltrás Barba (2003) afirma que "A maior parte das funções ou usos identificados para as citações podem ser incluídos na busca de reconhecimento pelo autor citante." (p. 109, tradução nossa). Macias-Chapula (1998, p. 136) completa essa ideia ao dizer que "O meio mais comum de atribuir créditos e reconhecimento na ciência é a citação.".

Portanto, a análise de citações se constitui um meio eficiente para avaliar a produção científica, pois "Um trabalho muito citado contém um resultado que alimentou o processo de criação de novos resultados." (MALTRÁS BARBA, 2003, p. 109, tradução nossa). Esse tipo de avaliação está inserido nos estudos de Bibliometria, sendo uma de suas técnicas, como bem explicam Vanz e Caregnato (2003):

> A bibliometria, enquanto método quantitativo de investigação da ciência, utiliza a análise de citações como uma de suas ferramentas, a fim de medir o impacto e a visibilidade de determinados autores dentro de uma comunidade científica, verificando quais "escolas" do pensamento vigoram dentro das mesmas. Além disso, a análise de citações possibilita a mensuração das fontes de informação utilizadas, como o tipo de documento, o idioma e os periódicos mais citados. (VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 251).

Para Moravcsik e Murugesan[9] (1975 apud VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 251), "[...] as citações podem medir realizações científicas individuais, de um grupo, de uma instituição, de um país e, até mesmo, podem retratar a evolução da ciência

[9] MORAVCSIK; Michael J.; MURUGESAN, Poovanalingam. Some results on the function and quality of citations. **Social Studies of Science**, London, v.5, n.1, p. 86-92, 1975.

em geral ou de um campo específico.”. Desse modo, quando se trata da produção intelectual de uma determinada instituição acadêmica, a sua avaliação por meio da análise de citações configura, também, uma importante ferramenta para compreender os processos de comunicação científica do departamento pretendido (VANZ; CAREGNATO, 2003).

Percebe-se, assim, que por meio da análise de citações pode-se obter uma adequada avaliação da produção científica. No entanto, para que a avaliação não incorra em incongruências, é imprescindível utilizar-se de indicadores claramente definidos e organizar os dados da pesquisa de maneira que no momento de realizar sua análise os resultados não sejam prejudicados.

Dada a importância acima mencionada e em razão das discussões apresentadas, este estudo viabiliza a partir de uma das técnicas citadas um percurso metodológico que no espaço subsequente está exposto.

3 METODOLOGIA

Nesta seção estão detalhados os processos metodológicos envolvidos nesta pesquisa, baseados na metodologia utilizada por Nunez (2010), visto que se comprovou eficiente na coleta e tratamento de dados desse tipo de estudo.

3.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA

Por tratar-se de uma avaliação de produção científica por meio de análise sobre dados numéricos, o tipo de pesquisa do presente estudo caracteriza-se como bibliométrico, através de uma abordagem de caráter quantitativo.

3.2 *CORPUS* DA PESQUISA

O *corpus* estipulado para a pesquisa foi composto pelas teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS nos anos de 2006 a 2011. A opção pelo recorte de seis anos deve-se ao fato de objetivar-se analisar a produção intelectual mais recente, de modo a fornecer um panorama atualizado, além de permitir a obtenção de resultados expressivos, visto a extensão do *corpus*.

Em decorrência do tempo exíguo para a coleta e análise dos dados, optou-se por excluir da pesquisa as dissertações originárias do PPGA que, nesse período, somam um total de 239 itens, e privilegiar as teses, uma vez que se trata de produções originais e, também, ser por meio desse tipo de documento que se confere o mais alto grau no meio acadêmico. Como critério para integrar o *corpus*, as teses devem ter sido defendidas no PPGA/EA/UFRGS, estarem inseridas no SABi e encontrarem-se disponíveis para consulta, *online* ou presencial. Aquelas que constarem como “consulta restrita” (acesso permitido somente com autorização do autor) foram eliminadas do estudo, já que a sua divulgação para o meio científico torna-se prejudicada.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados utilizado foi uma planilha do *Microsoft Excel Starter 2010*. Registrou-se cada tese integrante do *corpus* de pesquisa numa

planilha com todas as informações relacionadas às suas citações que, ao fim da coleta, formaram um banco de dados.

3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada em duas etapas. Na primeira, realizou-se a verificação no SABi para coletar o *corpus*. Para isso, procedeu-se à busca no modo de pesquisa *Commom Comand Language* (CCL) por meio da linguagem de comandos. Foi digitada no campo de busca a seguinte expressão: WUN=adm01 and WPI=pd and WYR=2006 -> 2011. Assim, conforme a "Lista de índices para pesquisa em CCL"[10], "WUN=adm01" para produção do Departamento de Ciências Administrativas da UFRGS; "WPI=pd" para restringir a busca à produção intelectual em forma de teses e "WYR=2006 -> 2011" para delimitar o ano de publicação desejado, ou seja, de 2006 a 2011. Desse modo, coletaram-se as teses que integram o *corpus*, sendo que em maio de 2012 esta busca recuperou 143 itens e, desse total, 3 eram somente consulta restrita e 32 foram defendidas em outros programas de pós-graduação da instituição. Destarte, são 108 as teses integrantes do estudo, que foram registradas, primeiramente, em um quadro criado num arquivo com formato ".doc" (APÊNDICE) com todas as informações relevantes para a pesquisa, tais como: ano, autor, título, área, orientador, coorientador (se houvesse), assunto, descritores utilizados na indexação do SABi, etc.

Na segunda etapa, realizou-se uma pesquisa no Google[11] e Google Acadêmico[12] para coletar referências de citações das teses incluídas no *corpus*. A preferência por realizar a busca de trabalhos citantes nessas duas bases deu-se por motivo da abrangência da recuperação dos dados, uma vez que o Google Acadêmico indexa trabalhos científicos disponíveis *online* e o Google indexa documentos de toda a espécie dispersos na *web*. A busca ocorreu de forma individualizada pela combinação de autor, título e ano dos itens, e seus resultados foram registrados em planilhas do *Microsoft Excel Starter 2010*, formando, assim, um banco de dados. Por motivo de controle, cada planilha recebeu um identificador

[10] Disponível em: <http://sabi.ufrgs.br/F/9QXSDLU4SYEXVA2B8CQC2DUU85J3YJK7KU73CC4CNBGS2865MC-04189?func=file&file_name=dicas-listaindices>. Acesso em: 25 maio 2012.
[11] Disponível em: <https://www.google.com.br/>. Acesso em: 25 maio 2012.
[12] Disponível em: <http://scholar.google.com.br>. Acesso em: 25 maio 2012.

(exemplo: “T1”) que foi mencionado, também, no quadro do arquivo “.doc” e teve os seguintes dados referentes a cada citação recebida anotados: ano, autor citante 1, autor citante 2, autor citante 3, idioma, titulação acadêmica, local, entidade, tese, dissertação, trabalho de conclusão de graduação, trabalho de conclusão de especialização, artigo, evento, capítulo, número de citações e *link*. As informações relacionadas ao número total de citações de todas as teses foram organizadas numa primeira planilha intitulada “total” com os dados a seguir: tese (identificador), autor, ano, área, tema 1, tema 2, número de citações. Como forma de quantificar as citações, levou-se em consideração uma citação por autor, já que um dos objetivos do estudo é identificar quem utiliza as teses do PPGA. Sendo assim, se um trabalho citante tem dois autores, foram consideradas duas citações.

Com vistas a possibilitar a análise dos dados de acordo com os objetivos propostos, estabeleceram-se os dados que foram verificados em cada documento do PPGA/EA/UFRGS citado e em cada documento citante, a saber:

a) documento citado – número de citações recebidas, assunto e tempo decorrido entre publicação e citação;
b) documento citante – ano de publicação, autor, tipo de documento, titulação acadêmica do autor, entidade vinculada ao autor, lugar de atuação do autor e idioma.

Na seção 3.6 esses indicadores serão abordados com maior detalhamento.

3.5 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados obtidos foi realizada manualmente por meio do software *Microsoft Excel Starter 2010*. A partir dos dados inclusos e de posterior sistematização, gerou-se gráficos e tabelas para representarem as informações coletadas de modo a possibilitarem uma apropriada interpretação dos dados.

3.6 DEFINIÇÃO DOS INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS

O estudo proposto tem como base os indicadores bibliométricos descritos nas subseções a seguir. Esses critérios, analisados em todos os documentos, foram divididos em dois grupos para melhor organizar os dados: indicadores sobre as teses do PPGA/EA/UFRGS e indicadores sobre os trabalhos citantes destas teses.

3.6.1 Indicadores para análise das teses do PPGA/EA/UFRGS

São os indicadores referentes às análises das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS.

3.6.1.1 Assuntos mais frequentes por ano

Foram analisados os temas das teses mais frequentes por ano. Desse modo, pôde-se relacionar os assuntos que se encontram obsoletos (no sentido de estarem em desuso, ou seja, não estarem sendo mais utilizados) e aqueles que estão sendo mais relacionados. Para determinar os assuntos dos trabalhos, verificou-se os descritores do registro no SABi e as palavras-chave constantes nas próprias teses. No caso de dúvida, foi priorizado o assunto contido no SABi.

3.6.1.2 Tempo decorrido entre publicação e citação

Este indicador diz respeito ao tempo transcorrido entre a publicação da tese e a citação desta por outros documentos, permitindo, assim, estabelecer um intervalo de tempo médio entre a publicação e a citação dos trabalhos do PPGA.

3.6.2 Indicadores para análise dos trabalhos citantes

São os indicadores referentes às análises dos trabalhos citantes das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS.

3.6.2.1 Ano de publicação

A observância dos anos de publicação dos documentos citantes permitiu revelar em quais anos as teses do PPGA foram mais citadas.

3.6.2.2 Autor

Por meio da anotação do nome dos autores citantes buscou-se verificar quais citaram as teses com mais frequência, entre outras observações que surgiram no decorrer do estudo.

3.6.2.3 Tipo de documento

Observou-se a tipologia dos documentos citantes, sendo considerados somente aqueles de cunho científico. A seguir, elencam-se os tipos de documentos que foram recuperados na pesquisa:

a) artigos de periódicos;
b) trabalhos apresentados em eventos;
c) trabalhos de conclusão de cursos de graduação;
d) trabalhos de conclusão de cursos de especialização;
e) dissertações;
f) teses.

3.6.2.4 *Status* acadêmico do autor

O *status* acadêmico do autor citante é um dado que pode revelar se as teses dos autores do PPGA/EA/UFRGS possuem relevância científica para autores que possuem o mesmo título. Neste estudo, foi considerado o *status* que o autor citante possuía no momento em que publicou o trabalho, desprezando-se a titulação atual. Esta verificação foi realizada no próprio documento ou, quando inexistente, no Currículo Lattes do cientista.

3.6.2.5 Entidade vinculada ao autor

Ao identificar-se a instituição que o autor citante está vinculado no período da citação é possível verificar quais entidades relacionam com maior frequência as teses do PPGA/EA/UFRGS. Esta informação foi retirada do próprio documento e do Currículo Lattes do pesquisador.

3.6.2.6 Lugar de atuação do autor

Conhecendo-se o local em que o pesquisador citante atua pode-se mapear as citações por cidade, estado, região ou até mesmo país. Esse dado foi retirado do documento e do Currículo Lattes do autor observando-se a localidade da entidade em que está vinculado no momento da publicação do trabalho.

3.6.2.7 Idioma

Neste critério, observou-se o idioma em que o documento citante foi escrito, não o do autor. Esse é um indicador de visibilidade importante da tese, já que no caso de ter sido citada por um trabalho em inglês, pode verificar-se que sua visibilidade não é limitada por tratar-se de um idioma universal.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção apresenta-se a análise dos dados provenientes da pesquisa. A mesma está dividida em duas principais subdivisões: indicadores referentes às teses e indicadores referentes aos trabalhos citantes, todos definidos no capítulo anterior.

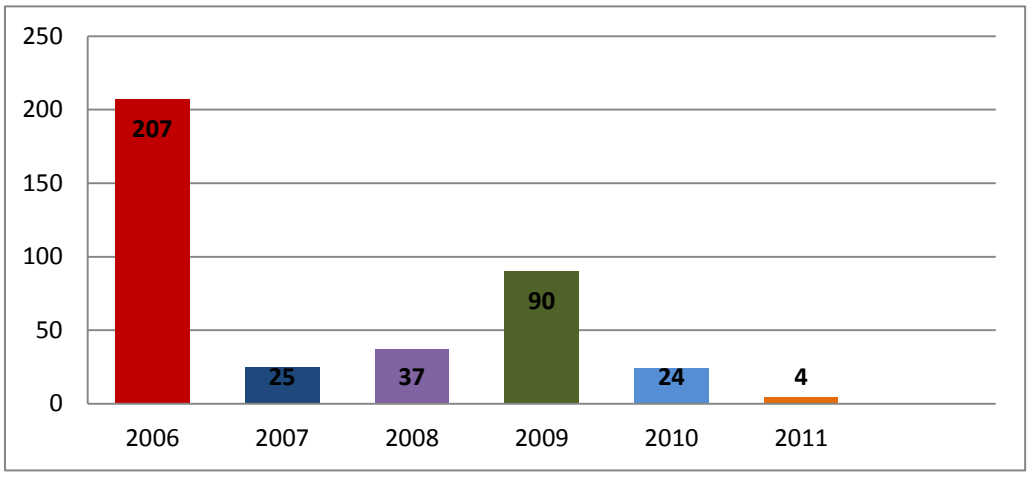
4.1 TESES DEFENDIDAS NO PPGA/EA/UFRGS

Neste subitem encontra-se a análise dos dados obtidos referentes às teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS.

4.1.1 Número de citações recebidas

Em primeiro lugar, é premente verificar o número total de citações recebidas. No total, as teses receberam 387 citações até o momento do término da pesquisa (13 de outubro de 2012). Das 108 teses estudadas, 41 não obtiveram nenhuma citação, ou seja, 44,28% do *corpus*. Na figura 1 pode-se observar a distribuição do número de citações por ano de publicação:

Figura 1 - Número de citações por ano



Fonte: Elaborado pela autora.

Verifica-se que 53,50% das citações concentram-se nas teses defendidas em 2006, o que pode ser explicado pelo maior período de tempo disponível na comunidade científica, justificativa adequada, também, para o número reduzido de

citações relacionadas às teses de 2011 (1%). É interessante notar que depois de 2006, o número de citações cai vertiginosamente (25 em 2007), para recuperar-se bastante em 2009, com 90 citações, provavelmente por ser o ano com mais teses publicadas: 33. Em 2010 há novo declínio que se intensifica em 2011, como já foi citado.

4.1.2 Assuntos mais frequentes

Para verificar quais assuntos estão, possivelmente, tornando-se obsoletos na comunidade científica do PPGA e quais estão em crescente destaque, analisou-se os temas distribuídos por ano de defesa (tabela 2).

Tabela 2 – Assuntos mais frequentes por ano

Continua.

ASSUNTO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	TOTAL
Tecnologia da informação	2	0	1	2	3	2	**10**
Comportamento do consumidor	1	1	1	2	0	3	**8**
Desenvolvimento sustentável	1	1	2	2	0	1	**7**
Internacionalização de empresas	0	1	0	2	2	2	**7**
Governança corporativa	1	0	3	0	0	2	**6**
Aprendizagem organizacional	0	1	1	1	1	0	**4**
Marketing de relacionamento	2	0	0	0	2	0	**4**
Cadeia de suprimentos	0	0	0	3	0	0	**3**
Gestão do conhecimento	1	0	0	1	0	1	**3**
Inovação	0	0	0	2	1	0	**3**
Trabalho imaterial	0	0	0	1	2	0	**3**
Vitivinicultura	2	0	0	0	0	1	**3**
Aliança estratégica	0	0	0	1	0	1	**2**
Competência organizacional	1	0	0	1	0	0	**2**
Cultura organizacional	0	1	0	0	0	1	**2**
Desenvolvimento local	0	0	0	0	1	1	**2**
Estrutura organizacional	1	0	0	1	0	0	**2**
Gestão de risco	0	0	0	1	1	0	**2**
Gestão em saúde	2	0	0	0	0	0	**2**
Mercado de capitais	2	0	0	0	0	0	**2**
Políticas públicas	1	1	0	0	0	0	**2**
Processo decisório	0	0	0	1	0	1	**2**
Terceirização	0	1	0	1	0	0	**2**
Biotecnologia	0	1	0	0	0	0	**1**
Cluster industrial	0	0	0	0	1	0	**1**
Comércio varejista	0	0	0	1	0	0	**1**
Construtivismo	0	0	0	0	0	1	**1**

Continuação.

Cooperativismo	0	0	0	1	0	0	**1**
Customização em massa	1	0	0	0	0	0	**1**
Desemprego	0	0	0	0	1	0	**1**
Economia soldaria	0	1	0	0	0	0	**1**
Empreendedorismo	0	0	0	1	0	0	**1**
Fusão de empresas	0	0	0	0	0	1	**1**
Gestão da qualidade	0	0	0	1	0	0	**1**
Gestão de projetos	0	0	1	0	0	0	**1**
Gestão social	0	0	0	0	0	1	**1**
Identidade social	1	0	0	0	0	0	**1**
Inserção profissional	0	0	0	1	0	0	**1**
Inteligência organizacional	0	0	0	1	0	0	**1**
Mercado internacional	0	0	0	1	0	0	**1**
Mudança organizacional	0	0	0	1	0	0	**1**
Orientação estratégica	0	0	1	0	0	0	**1**
Proatividade	0	0	0	1	0	0	**1**
Psicopatologia do trabalho	1	0	0	0	0	0	**1**
Redes de cooperação	1	0	0	0	0	0	**1**
Redes sociais	0	0	0	0	0	1	**1**
Responsabilidade socioambiental	0	0	0	1	0	0	**1**
Vigilância eletrônica	0	0	0	1	0	0	**1**

Fonte: Elaborado pela autora

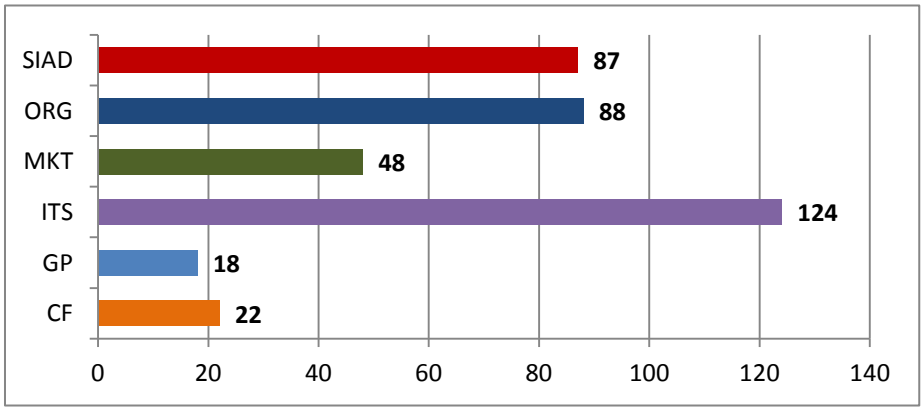
Os temas que mais apareceram em 2006 foram: Gestão em Saúde; Marketing de Relacionamento; Mercado de Capitais; Tecnologia da Informação e Vitivinicultura, todos com 2 ocorrências. Em 2007, foram defendidas somente 9 teses, sendo os assuntos todos diferentes, nenhum repetido: Aprendizagem Organizacional; Biotecnologia; Comportamento do Consumidor; Cultura Organizacional; Desenvolvimento Sustentável; Economia Solidária; Internacionalização de Empresas; Políticas Públicas e Terceirização. Já no ano de 2008, os assuntos que tiveram mais frequência foram: Governança Corporativa, com 3 teses, e Desenvolvimento Sustentável, com 2. Em 2009, ano com o maior número de teses defendidas (33), os seguintes temas apareceram mais: Cadeia de Suprimentos (3); Comportamento do Consumidor (2); Desenvolvimento Sustentável (2); Inovação (2); Internacionalização de Empresas (2) e Tecnologia da Informação (2). No ano de 2010, os assuntos que ocorreram mais foram: Tecnologia da Informação (3); Internacionalização de Empresas (2); Marketing de Relacionamento (2) e Trabalho Imaterial (2). Em 2011 predominaram os assuntos a seguir: Comportamento do

Consumidor (3); Governança Corporativa (2); Internacionalização de Empresas (2) e Tecnologia da Informação (2).

No total, os assuntos que tiveram mais incidências foram Tecnologia da Informação, com 10 ocorrências, seguido de Comportamento do Consumidor, com 8, e de Desenvolvimento Sustentável e Internacionalização de Empresas, ambos 7 vezes. Segundo Albertin (2001, p. 43), “O ambiente empresarial, em nível mundial e nacional, tem passado por profundas mudanças nos últimos anos, as quais têm sido consideradas diretamente relacionadas com a TI.”. Assim, tendo Tecnologia da Informação 7 ocorrências somente nos últimos três anos (2009-2011), considera-se seu caráter atual e promissor assegurado. Em relação a Comportamento do Consumidor, este assunto teve mais ocorrências em 2009 (2) e 2011 (3), podendo ser considerado um tema em evidência crescente. Desenvolvimento Sustentável apareceu mais entre 2008 e 2009, com 2 incidências cada, e caracteriza-se como um tema atual, no contexto global da constante luta pela sustentabilidade. Internacionalização de Empresas apareceu 6 vezes nos últimos três anos, ou seja, com certeza trata-se de um assunto em ascensão, como bem caracteriza Almeida (2007), ao dizer que as transnacionais dos países em desenvolvimento buscam cada vez mais recursos, mercados e tecnologia nos países desenvolvidos, impulsionadas pelo alto consumo nos mercados emergentes.

Em relação aos assuntos em possível obsolescência, pode-se dizer que Psicopatologia do Trabalho, Redes de Cooperação, Identidade Social e Customização em Massa enquadram-se nessa situação, já que possuem somente 1 ocorrência cada, todas no ano de 2006. Essas considerações têm base, também, quando se analisa a figura 2:

Figura 2 – Número de citações por área



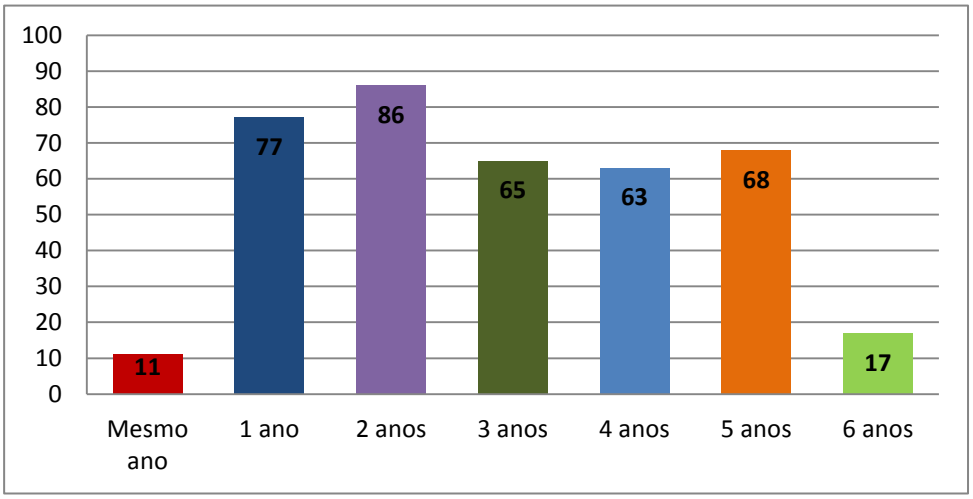
Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se que as áreas ligadas às temáticas de tecnologia (ITS e SIAD) e comportamento organizacional (ORG) receberam mais citações, enquanto que as áreas que dizem respeito às relações humanas e financeira (GP e CF), juntas (40), não conseguem atingir a quantidade recebida pela área de MKT (48). Desse modo, nota-se que temas vinculados à tecnologia parecem ter um futuro mais promissor no campo da Administração que as demais em relação às teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS. Tais questões podem estar vinculadas à própria conformação da sociedade da informação, na qual as tecnologias estão se propagando para qualquer âmbito social, interferindo em questões relativas a inovação, tomada de decisão e sustentabilidade, como demonstram as linhas de pesquisa em evidência.

4.1.3 Tempo transcorrido entre publicação e citação

Para averiguar a média de tempo transcorrido entre a publicação das teses e a citação delas por outros documentos, elaborou-se a figura 3.

Figura 3 – Intervalo de tempo entre publicação e citação



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao observar-se o gráfico, verifica-se que os intervalos de tempo entre publicação e citação das teses se classificam da seguinte maneira, segundo a frequência de citações:

1) 2 anos (86 citações);
2) 1 ano (77 citações);
3) 5 anos (68 citações);

4) 3 anos (65 citações);
5) 4 anos (63 citações);
6) 6 anos (17 citações);
7) mesmo ano (11 citações).

O intervalo mais frequente é o de 2 anos, com 86 citações, enquanto que as citações ocorridas no mesmo ano são as com menor frequência (11), o que se justifica pelo tempo exíguo para disseminação das teses. Ao analisar-se somente o número de citações, percebe-se que há uma constância no período de 1 a 5 anos: esses intervalos têm no mínimo 63 citações e no máximo 86. Portanto, tendo 6 anos obtido apenas 17 citações, pode-se dizer que 5 anos é o tempo médio entre publicação e citação das teses do PPGA/EA/UFRGS, sendo o intervalo de 2 anos o mais comum.

4.2 TRABALHOS QUE CITAM AS TESES DEFENDIDAS NO PPGA/EA/UFRGS

Neste subitem encontra-se a análise dos dados obtidos relativos aos trabalhos que citam as teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS.

4.2.1 Os autores citantes

Por meio da pesquisa realizada, foi possível verificar quais são os autores que citaram as teses defendidas no PPGA no período de 2006 a 2011 até o término da busca no Google (13 de outubro de 2012). O número de autores citantes, no total, foi 372, e, destes, 319 fizeram apenas 1 citação. Para melhor visualização e interpretação dos dados, somente os 53 autores que fizeram 2 ou mais citações estão listados na tabela 3, por ordem decrescente de citações.

Tabela 3 – Autores que citaram duas ou mais vezes as teses do PPGA/EA/UFRGS de 2006-2011

Continua.

AUTOR	Nº DE CITAÇÕES
FREITAS, Henrique Mello Rodrigues de	5
WEGNER, Douglas	5
VARGAS, Eduardo Raupp de	4
BOHRER, Cariza Teixeira	4
BOISSIN, Jean-Pierre	3
MARTENS, Cristina Dai Prá	3
PADULA, Antônio Domingos	3

Continuação.

SANTOS, Sílvio Aparecido dos	3
ZEN, Aurora Carneiro	3
ALBUQUERQUE JUNIOR, Antonio Eduardo de	2
BAPTISTA, Evelyn Maria Bóia	2
BERGUE, Sandro Trescastro	2
BERTOLASO, Ingrid Vargas	2
BEZERRA, Francisco Antônio	2
CARDOSO, Monique Fonseca	2
CRISTOFOLI, Fulvio	2
DORION, Eric	2
FERRAZ, Deise Luiza da Silva	2
GAVRONSKI, Iuri	2
ISIDRO-FILHO, Antonio	2
JANISSEK-MUNIZ, Raquel	2
KLERING, Luís Roque	2
KRUEL, Alexandra Jochims	2
MACKE, Janaina	2
MENEGOTTO, Margarete Luisa Arbugeri	2
MONTEIRO, Mavine Pereira Barbosa	2
MOURA JÚNIOR, Pedro Jacôme	2
NASCIMENTO, Luis Felipe Machado do	2
NEVES, Márcia Patrícia Silva das	2
PEDROZO, Eugênio Ávila	2
PEIXOTO, Jorge Diego da Silva	2
PEREIRA, Aline Soares	2
PERIN, Marcelo Gattermann	2
PINTO, Diego Costa	2
PRADO, Edmir Parada Vasques	2
RIBEIRO, José Luis Duarte	2
RIGATO, Carlos Alberto	2
ROSA, Paulo Roberto Silva da	2
SARUBBI, Fabíola Maciel	2
SCHRÖEDER, Christine da Silva	2
SELLITTO, Miguel Afonso	2
SEVERO, Eliana	2
SILVA, Tânia Nunes da	2
SOUSA NETO, Manoel Veras de	2
SOUZA, Daniel da Silva de	2
STREIT, Rosalvo Ermes	2
TAKAOKA, Hiroo	2
TAMASHIRO, Helenita Rodrigues da Silva	2
TAVARES, Alexandre de Souza	2
TEIXEIRA, Sonia Milagres	2
VIEIRA, Leandro Maurício Medeiros	2
VILELA JÚNIOR, Dalton Chaves	2

Continuação.

ZECHIN, Vanessa	2
TOTAL	**121**

Fonte: Elaborado pela autora.

Os autores que mais citaram as teses foram: Henrique Mello Rodrigues de Freitas, vinculado à UFRGS, e Douglas Wegner, filiado à Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), cada um com 5 citações. Logo após a esses autores, aparecem Eduardo Raupp de Vargas, vinculado à Universidade de Brasília (UnB) e Cariza Teixeira Bohrer, vinculada à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), os dois com 4 citações. Com 3 citações temos: Jean-Pierre Boissin, francês filiado à Université Pierre Mendès France (UPMF); Cristina Dai Prá, vinculada à Universidade Nove de Julho (UNINOVE); Antônio Domingos Padula, filiado à UFRGS; Silvio Aparecido dos Santos, vinculado à USP, e Aurora Carneiro Zen, filiada à UFRGS.

Depois desses autores, temos os que fizeram 2 citações das teses: Antonio Eduardo de Albuquerque Junior, vinculado à Universidade Federal da Bahia (UFBA); Evelyn Maria Bóia Baptista, Raquel Janissek-Muniz, Luís Roque Klering, Luis Felipe Machado do Nascimento, Eugênio Ávila Pedrozo, Marcelo Gatterman Perin, Diego Costa Pinto, José Luis Duarte Ribeiro, Tânia Nunes da Silva, Daniel da Silva de Souza, Rosalvo Ermes Streit, Leandro Mauricio Medeiros Vieira, Dalton Chaves Vilela Junior e Vanessa Zechin, filiados à UFRGS; Sandro Trescastro Bergue, Eric Dorion, Margarete Luisa Arbugeri Menegotto, Janaina Macke e Eliana Severo, vinculados à Universidade de Caxias do Sul (UCS); Ingrid Vargas Bertolaso e Iuri Gavronski, filiados à Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); Francisco Antônio Bezerra, vinculado à Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB); Monique Fonseca Cardoso, filiada à Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Fulvio Cristofoli, vinculado à Universidade Metodista de São Paulo (UMESP); Deise Luiza da Silva Ferraz, filiada à Universidade Positivo; Antonio Isidro-Filho, vinculado à UnB; Alexandra Jochims Kruel, filiada ao Grupo Hospitalar Conceição (GHC); Mavine Pereira Barbosa Monteiro, filiada à Universidade Federal de Goiás (UFG); Pedro Jacôme Moura Junior, vinculado ao Centro Universitário de João Pessoa (Unipê); Márcia Patricia Silva das Neves e Alexandre de Souza Tavares, filiados à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Jorge Diego da Silva Peixoto, vinculado à Universidade Federal Fluminense (UFF); Aline Soares Pereira, filiada à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Edmir

Parada Vasques Prado, Fabíola Maciel Sarubbi, Manoel Veras de Sousa Neto, Hiroo Takaoka e Helenita Rodrigues da Silva Tamashiro, vinculados à USP; Carlos Alberto Rigato, filiado à Hewlett Packard Brasil; Paulo Roberto Silva da Rosa, vinculado à Universidade de Passo Fundo (UPF); Christine da Silva Schröeder, filiada à UNISC; Sônia Milagres Teixeira, vinculada à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

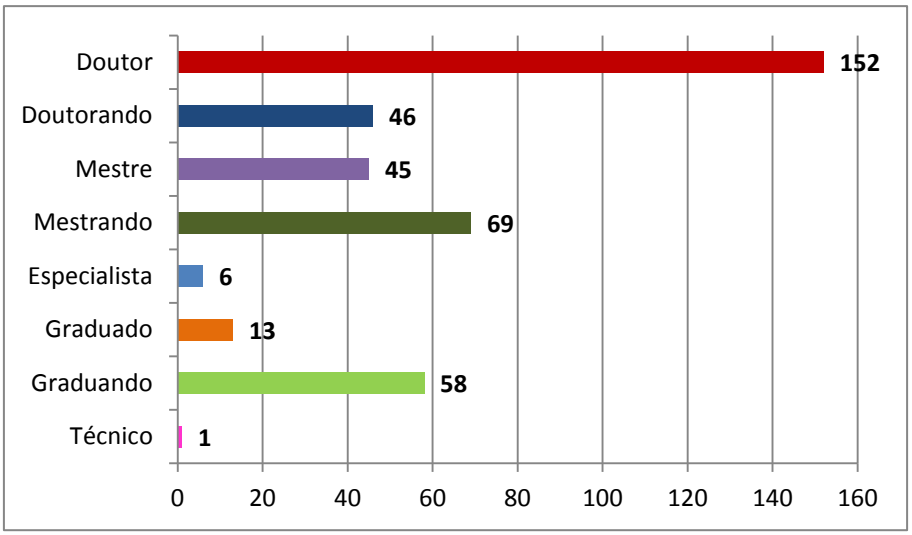
Observa-se que a maioria das citações foi realizada por autores vinculados a instituições localizadas no Rio Grande do Sul, sendo a maior parte ligada à UFRGS. Dessa forma, pode-se concluir que as teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS são mais utilizadas no seu próprio estado. Cabe questionar em que medida essa relação é endogênica no que tange à literatura cinzenta estudada. Sendo 58,40% do total o número relacionado às citações gaúchas, se considerarmos somente o número de citações proveniente de estados do Brasil, verifica-se que essa porcentagem aumenta um pouco: 60,40%. Tal número ilustra a endogenia regional em que se encontra a produção científica em forma de teses do PPGA/EA/UFRGS. No caso da endogenia institucional, comparando-se o número de citações da UFRGS com a quantidade de outras entidades gaúchas, o índice referente à UFRGS cai para 38,94%, porcentagem relativamente baixa. Diante disso, tem-se que o nível da endogenia institucional do PPGA/EA/UFRGS é baixo. Vieira (1998, p. 05) afirma que a endogenia “[...] pode implicar em um aspecto positivo de constante trabalho de equipe, como em um aspecto negativo de forte processo de endogenia e ausência de intercâmbio acadêmico e institucional.”. Assim, interpreta-se que o nível endogênico das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS relacionado à própria UFRGS é favorável.

Outras considerações a cerca desses aspectos encontram-se nas subseções 4.2.1.2 e 4.2.1.3 deste trabalho.

4.2.1.1 *Status* acadêmico

Ao realizar-se a coleta dos dados, verificou-se o *status* acadêmico dos autores citantes no momento da citação. Com essas informações elaborou-se a figura 4:

Figura 4 – Status acadêmico dos autores citantes



Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que a maior parte das citações foi realizada por doutores: 152 (39,28%). Mestrandos aparecem em segundo lugar com 69 ocorrências (17,82%). Em terceiro lugar temos graduandos, que citaram as teses 58 vezes (14,99%). Doutorandos fizeram 46 citações (11,89%), aparecendo em quarto lugar. Já em quinto lugar temos os mestres, com 45 citações (11,63%). Graduados aparecem em sexto lugar, com 13 citações (3,36%). Em sétimo lugar, com 6 citações (1,55%), temos os especialistas. Por último, em oitavo lugar aparece o profissional de nível técnico, com 1 citação (0,26%).

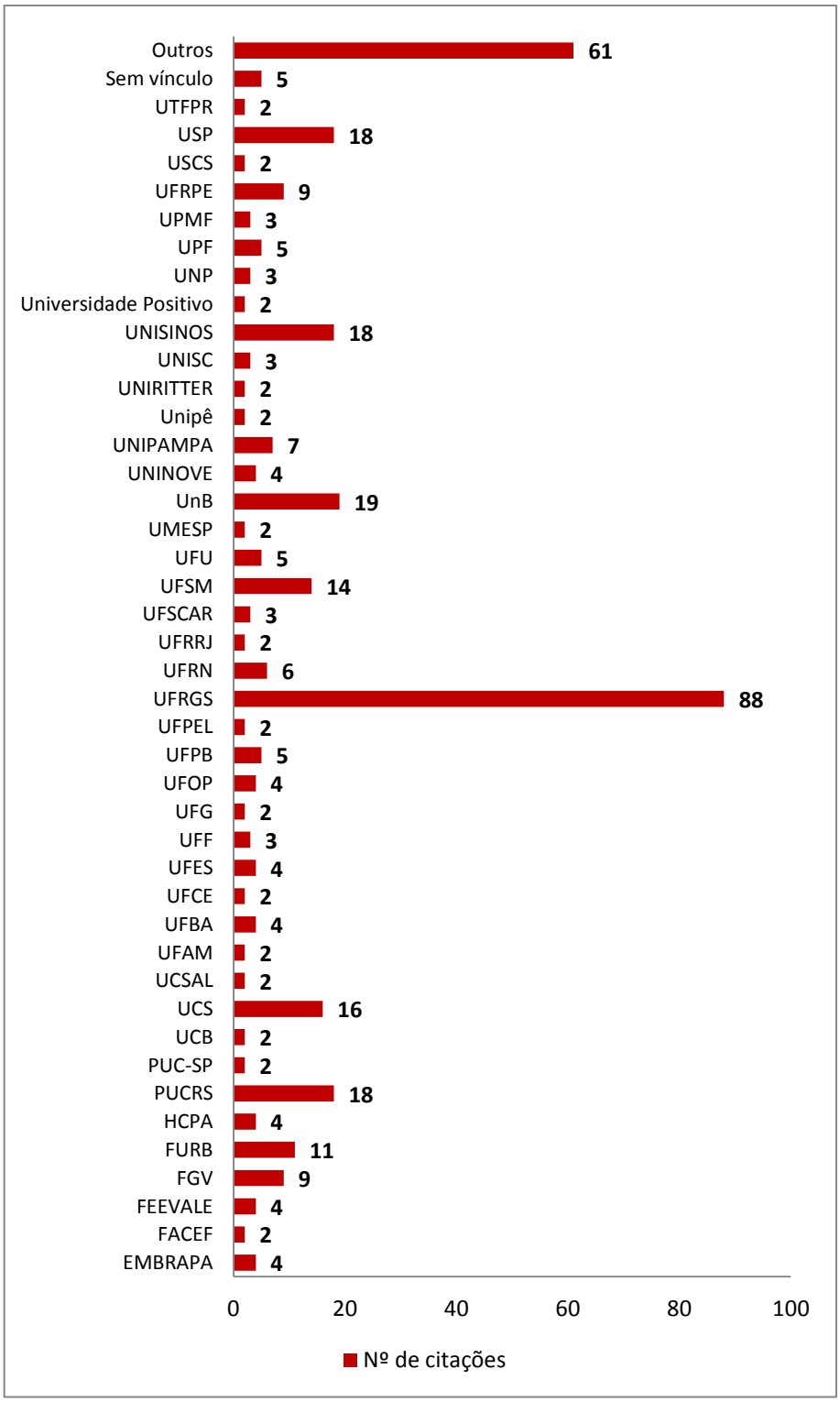
Esses dados comprovam a familiaridade e pertinência do uso da literatura cinzenta nas dinâmicas de produção do conhecimento pelos indivíduos com mesmo grau de titulação. Isso porque as teses são produzidas por alunos de doutorado e envolvem “[...] uma revisão bibliográfica adequada, sistematização das informações existentes, planejamento e realização de trabalho necessariamente original.” (CAMPELLO, 2007, p. 97). Ao verificar o *status* acadêmico dos autores que as utilizam pode-se dizer a que tipo de pesquisador elas estão sendo mais úteis, no sentido de contribuir para o desenvolvimento da ciência. Tendo em vista que foram doutores os responsáveis pela maioria das citações verificadas no estudo, percebe-se que as teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS possuem relevância científica para autores de mesmo título acadêmico.

4.2.1.2 Entidade vinculada

A observância das entidades que os autores citantes estão vinculados permite dizer quais são as instituições que estão relacionando as teses do PPGA/EA/UFRGS com mais frequência. Para melhor visualização e interpretação dos dados, estes estão apresentados na figura 5, contendo as informações referentes às instituições que tiveram mais de 1 ocorrência, sendo o item “Outros” relacionado às entidades que tiveram apenas 1 citação.

A entidade relacionada aos autores citantes que aparece com mais frequência é a UFRGS, com 88 citações. Em segundo lugar temos a UnB, com 19 citações. Logo depois, com 18 citações aparecem: PUCRS, UNISINOS e USP. Com 16 citações temos a UCS; com 14 a UFSM; com 11 a FURB. Com 9 citações aparecem a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), enquanto que com 7 citações temos a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e, com 6, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A UFPB, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a UPF aparecem com 5 citações cada, além de 5 ocorrências relacionadas a pesquisadores sem vínculo institucional no momento da citação (4 graduados e 1 especialista). Já com 4 citações temos: EMBRAPA, FEEVALE, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), UFBA, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e UNINOVE. Com 3 citações aparecem UFF, Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), UNISC, Universidade Potiguar (UNP) e UPMF. Com 2 citações temos: Centro Universitário de Franca (Uni-FACEF), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade Católica de Brasília (UCB), Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Ceará (UFCE), UFG, UFPEL, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), UMESP, Unipê, Faculdade Ritter dos Reis (UNIRITTER), Universidade Positivo, USCS e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Estas entidades, juntas, somam 326 citações do total de 387.

Figura 5 – Instituições vinculadas aos autores citantes relacionadas duas vezes ou mais



Fonte: Elaborado pela autora.

Nota-se que a maior parte de ocorrências refere-se a entidades localizadas no estado do Rio Grande do Sul: só relacionadas à UFRGS são 22,74% do total de citações. No entanto, pode-se observar a presença de uma entidade localizada fora

do Brasil com mais de 1 citação: UPMF, instituição francesa situada em Grenoble, Isére. Além disso, é interessante notar que a UnB e a USP também aparecem entre as instituições com o maior número de ocorrências, o que mostra que o alcance das teses do PPGA/EA/UFRGS não é tão restrito como a grande frequência relacionada somente a profissionais ligados à UFRGS sugere.

Entre as entidades que aparecem somente uma vez (61 instituições), observou-se a presença de algumas localizadas em outros países: Euromed Management (Marseille, Bouches-du-Rhône, França); Montpellier SupAgro (Montpellier, Hérault, França); Ohio University (Athens, Ohio, Estados Unidos); Universidad Nacional de Asunción (UMA), situada em Asunción, Paraguai; Universidad Nacional de Colômbia (Bogotá, Cundinamarca, Colômbia); Universidade de Aveiro (Aveiro, Portugal); Universidade Técnica de Lisboa (UTL) e Instituto Universitário de Lisboa (IUL), ambas localizadas em Lisboa, Portugal. São 8 citações que somadas às da UPMF (3), totalizam 11 citações recebidas por autores vinculados a instituições estrangeiras, um fato que corrobora com a afirmação anterior de que as teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS não têm um alcance limitado.

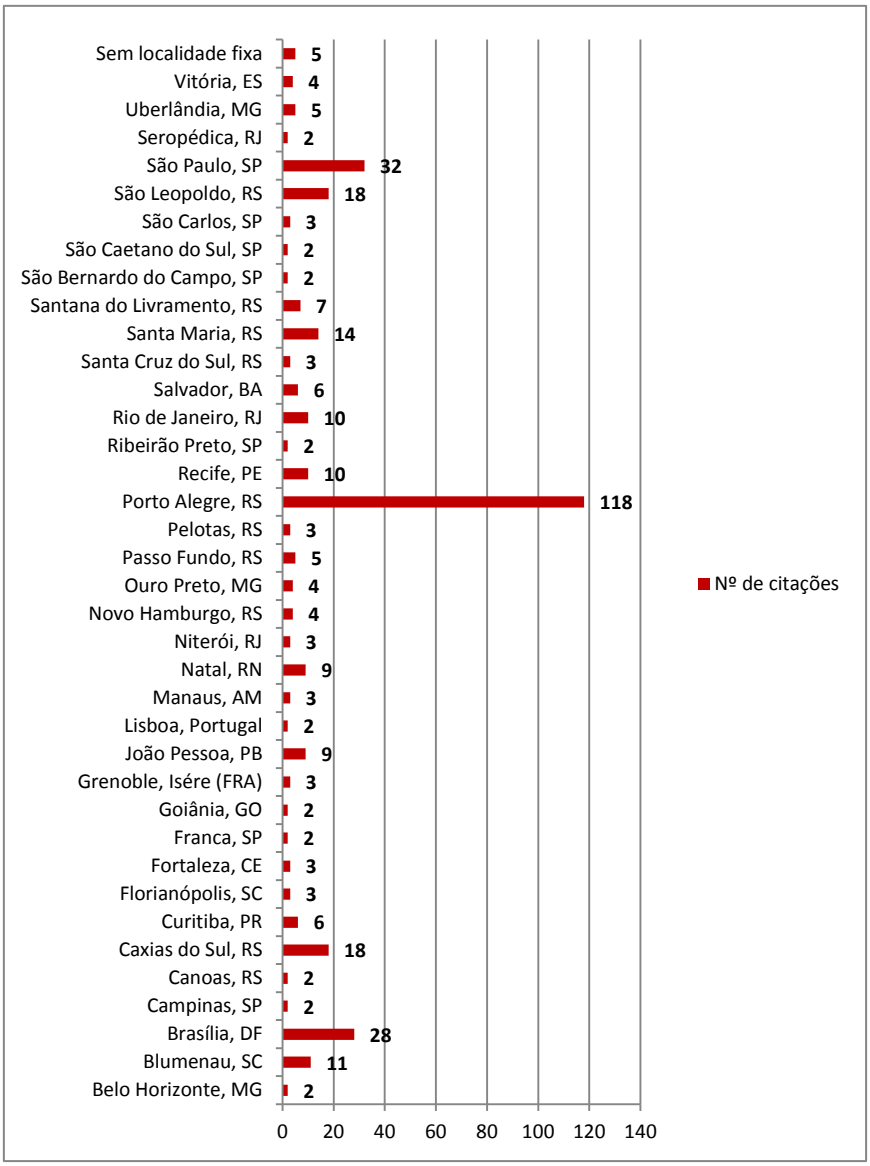
4.2.1.3 Lugar de atuação

Para complementar as informações comentadas na subseção anterior (4.2.1.2), apresenta-se dados com relação às localidades de atuação dos autores citantes na figura 6 e na tabela 4: a primeira contém as informações referentes às cidades que tiveram mais de 1 ocorrência, enquanto que a segunda contém os dados relacionados às localidades que tiveram apenas 1 citação.

A proeminência de Porto Alegre (RS) é evidente, com 118 ocorrências. Em segundo lugar, aparece São Paulo (SP), tendo 32. Brasília (DF) com a frequência de 28 está em terceiro lugar. Depois, com 18 ocorrências aparecem Caxias do Sul (RS) e São Leopoldo (RS). A cidade seguinte é Santa Maria (RS) com a frequência de 14. Com 11 ocorrências temos Blumenau (SC). A seguir, aparecem Recife (PE) e Rio de Janeiro (RJ), com a frequência de 10. As próximas são João Pessoa (PB) e Natal (RN), com 9 incidências. Santana do Livramento (RS) aparece com a frequência de 7, enquanto que com 6 temos Curitiba (PR) e Salvador (BA). Logo depois, com 5 ocorrências temos Passo Fundo (RS), Uberlândia (MG) e aqueles sem localidade

fixa, fato explicado na subseção anterior (4.2.1.2). Em seguida, aparecem Novo Hamburgo (RS), Ouro Preto (MG) e Vitória (ES), cada um com 4 incidências. Já com a frequência de 3 aparecem Florianópolis (SC), Fortaleza (CE), Grenoble (Isére, França), Manaus (AM), Niterói (RJ), Pelotas (RS), Santa Cruz do Sul (RS) e São Carlos (SP). Por último, temos as cidades com 2 incidências: Belo Horizonte (MG), Campinas (SP), Canoas (RS), Franca (SP), Goiânia (GO), Lisboa (Portugal), Ribeirão Preto (SP), São Bernardo do Campo (SP), São Caetano do Sul (SP) e Seropédica (RJ).

Figura 6 - Localidades de atuação dos autores citantes relacionadas mais de uma vez



Fonte: Elaborado pela autora.

Apesar de aparecerem citações de várias cidades de todas as regiões do Brasil e algumas de fora do país, percebe-se que a maior parte dos autores citantes está vinculada a instituições localizadas em cidades gaúchas (58,40%), principalmente em Porto Alegre, e em segundo lugar nas cidades paulistas, corroborando com a questão relativa à endogenia, como já foi discutido.

Na tabela abaixo (tabela 4) podem ser verificadas as cidades que tiveram apenas 1 citação relacionada.

Tabela 4 – Localidades de atuação dos autores citantes relacionadas apenas uma vez

LOCAL	Nº de citações
Anápolis, GO	1
Asunción, Paraguai	1
Athens, Ohio (EUA)	1
Aveiro, Portugal	1
Bogotá, Cundinamarca (COL)	1
Cajamar, SP	1
Campo Limpo Paulista, SP	1
Joaçaba, SC	1
Joinville, SC	1
Juazeiro, BA	1
Jundiaí, SP	1
Marseille, Bouches-du-Rhône (FRA)	1
Montpellier, Hérault (FRA)	1
Mossoró, RN	1
Pirassunga, SP,	1
Porto, Portugal	1
Rio Grande, RS	1
Santo Ângelo, RS	1
Teófilo Otoni, MG	1
Teresina, PI	1
TOTAL	**20**

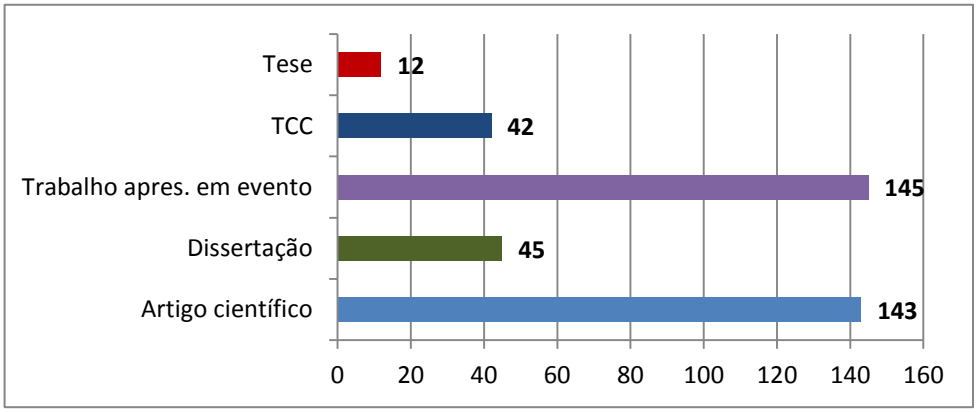
Fonte: Elaborado pela autora.

Entre as localidades que aparecem apenas uma vez, destacam-se: Asunción, no Paraguai; Athens, nos Estados Unidos; Aveiro, em Portugal; Bogotá, na Colômbia; Marseille e Montpellier, na França. São cidades de países estrangeiros que, mesmo aparecendo somente uma vez, demonstram que as teses do PPGA/EA/UFRGS estão alcançando o interesse de pesquisadores de fora do Brasil, ainda mais se incluirmos, como citado anteriormente, Grenoble (França) e Lisboa (Portugal), a primeira com 3 ocorrências e a segunda com 2.

4.2.2 Tipologia dos trabalhos citantes

Apresenta-se na figura 7 a distribuição de citações em relação ao tipo de documento citante.

Figura 7 – Tipologia dos documentos citantes



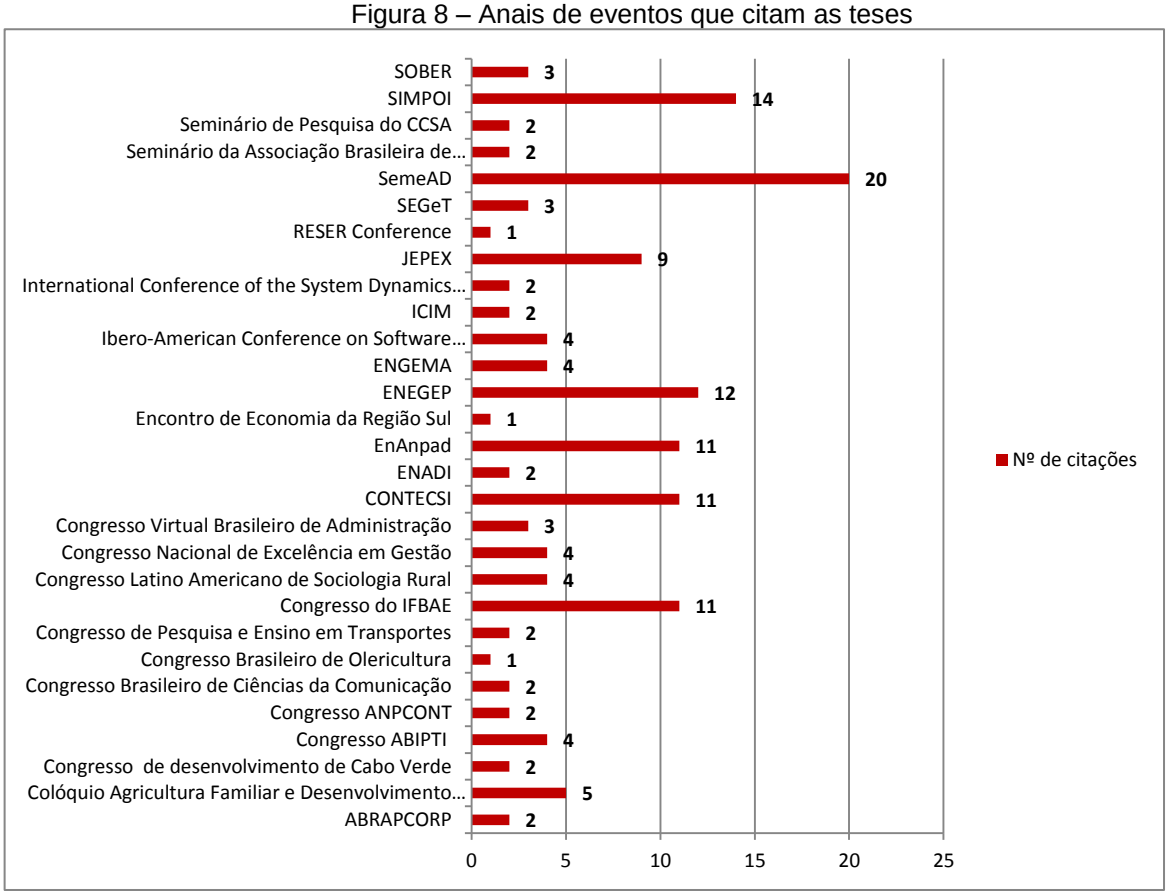
Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre todos os tipos de documentos que citam as teses, destacam-se dois: trabalhos apresentados em eventos, com 145 citações e artigos científicos, com 143. Depois desses, aparecem as dissertações, com 45 ocorrências e os trabalhos de conclusão de cursos de graduação (TCC), com 42. Por último, temos as teses, com 12 citações. Desse modo, para averiguar qual a real representatividade dos dois documentos em evidência, elaborou-se a figura 8, com os anais de eventos que citaram as teses do PPGA, e a tabela 5, mostrando os periódicos em que os artigos científicos foram publicados com seus respectivos número de ocorrências.

Os anais estão classificados dessa forma, conforme o número de citações: 1) Seminários em Administração (SemeAD), com 20 ocorrências; 2) Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais (SIMPOI), contabilizando 14 citações; 3) Encontro Nacional de Engenharia da Produção (ENEGEP), com 12 ocorrências; 4) Encontro da ANPAD (EnAnpad), Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação (CONTECSI) e Congresso do Instituto Franco-Brasileiro de Administração de Empresas (IFBAE), com 11 citações cada; 5) Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPE (JEPEX), que contabiliza 9 citações; 6) Colóquio Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural, com 5 ocorrências; 5) Congresso da Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica e Inovação (ABIPTI), Congresso Latino Americano de Sociologia Rural, Congresso Nacional de Excelência em Gestão,

Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA) e Ibero-American Conference on Software Engineering, todos com 4 ocorrências; 6) Congresso Virtual Brasileiro de Administração, Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGeT), Congresso da Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural (SOBER), com 3 citações; 7) Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (ABRAPCORP), Congresso de desenvolvimento de Cabo Verde, Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes, Encontro de Administração da Informação (ENADI), International Conference on Innovation and Management (ICIM), International Conference of the System Dynamics Society, Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, Seminário de Pesquisa do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da UFRN, cada um com 2 ocorrências; 8) Congresso Brasileiro de Olericultura, Encontro de Economia da Região Sul e European Association for Research on Services (RESER) Conference, com 1 citação.

Figura 8 – Anais de eventos que citam as teses



Fonte: Elaborado pela autora.

O SemeAD, evento nacional organizado pela USP, é o que possui mais citações (20). Sua classificação é B (de A, B, ou sem classificação por falta de pontuação suficiente), segundo o sistema Qualis da CAPES utilizado para classificar eventos entre outros tipos de publicação (BRASIL, 2007). Esse sistema "[...] afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos." (BRASIL, 2006b, *online*). Portanto, o SemeAD é um evento que possui reconhecimento nacionalmente na área de Administração.

Mesmo que os eventos predominantes entre os citantes sejam de nível nacional, é interessante notar a presença de eventos internacionais, que contabilizam 26 citações das 145 ligadas a trabalhos apresentados em eventos. Sousa, Franklin e Barcellos afirmam que anais de eventos

> [...] se constituem no conjunto de informações registradas que foram apresentadas nos eventos científicos. São considerados literatura cinzenta, pois fazem parte da chamada literatura não-convencional, isto é, aquelas não disponibilizada pelos canais comerciais. São reconhecidos como uma importante fonte de informação em diversos países e por organizações científicas renomadas, pois eles apresentam informações primárias, fruto de recentes descobertas. (SOUSA; FRANKLIN; BARCELLOS, 2010, p. 04).

Sabe-se que os anais de eventos têm vital importância no sistema de retroalimentação da ciência. Por serem disseminados por meio de encontros entre os pesquisadores, além de meios digitais, a troca de experiências é favorecida, permitindo resolução de problemas científicos imediatamente, tendo em vista o contato pessoal possibilitado por tais eventos. Assim, percebe-se a importância dada às teses do PPGA/EA/UFRGS quando os dados mostram que são os trabalhos apresentados em eventos os responsáveis pelo maior número de citações.

Além dos anais de eventos, os artigos científicos também possuem uma grande parcela das citações das teses, com 142 no total. A tabela 5 ilustra a situação desse tipo de documento citante, mostrando quantas citações ocorreram em cada periódico.

Tabela 5 – Periódicos citantes

Continua.

PERIÓDICOS	Nº de citações
Análise: a revista acadêmica da FACE	14
BASE: revista de administração e contabilidade da UNISINOS	6

Continuação.

Brazilian Administration Review	1
Caderno Espaço Feminino	1
Cadernos EBAPE	4
EDUCAmazônia: educação, sociedade e meio ambiente	3
eGesta	1
Ensaios FEE	1
Estudos Tecnológicos	2
FACEF Pesquisa	3
GEPROS	2
Gestão Contemporânea	6
International Journal of Social Inquiry	2
JOSCM	2
Expert Systems with Applications	2
Journal of technology management & innovation	3
Organizações & Sociedade	3
ParticipAção	3
Política & Sociedade	3
Revista de Contabilidade da UFBA	1
RAC: revista de administração contemporânea	5
RAI: Revista de Administração e Inovação	7
RAM: revista de administração Mackenzie	2
RAU: revista de administração da UNIMEP	4
REDES	2
Revista Administração em Diálogo	2
Revista Alcance	2
Revista Atitude	1
Revista da Micro e Pequena Empresa	3
Revista de Administração	3
RAE: revista de administração de empresas	3
Revista de Administração Pública	2
Revista de Ciências da Administração	2
Revista de Contabilidade e Controladoria	2
Revista de Contabilidade e Organizações	3
Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y de la Comunicación	1
Revista Economia & Gestão	3
RESI: revista rletrônica de sistemas de informação	3
Espacios	2
Revista Espaço Acadêmico	3
Revista Gaúcha de Enfermagem	4
Revista Gestão e Tecnologia	2
Revista Gestão Universitária na América Latina	2
Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão	3
RGSA: revista de gestão social e ambiental	4
Synergismus scyentifica	2

Continuação.

UNOPAR Científica: ciências jurídicas e empresariais	4
World Review of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development	4
TOTAL	**143**

Fonte: Elaborado pela autora.

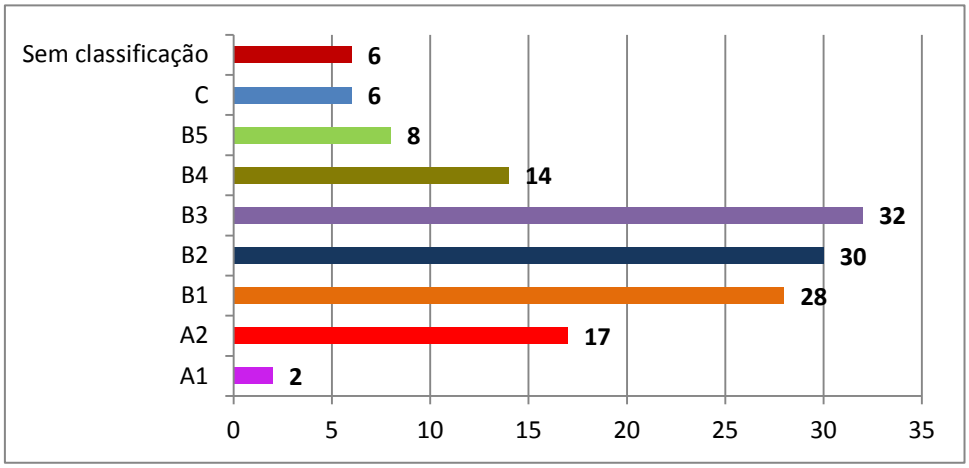
Os periódicos que mais citaram as teses foram: em primeiro lugar, Análise, com 14 citações e em segundo lugar a RAI, com 7 ocorrências. Em terceiro lugar, BASE e Gestão Contemporânea, com 6 citações. Depois, em quarto lugar temos a RAC, com 5 ocorrências. Em quinto lugar, Cadernos EBAPE, RAU, Revista Gaúcha de Enfermagem, RGSA, UNOPAR Científica e World Review of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development, com 4 citações cada. Já em sexto lugar, com 3 ocorrências temos EDUCAmazônia, FACEF Pesquisa, Journal of technology management & innovation, Organizações & Sociedade, ParticipAção, Política & Sociedade, Revista da Micro e Pequena Empresa, Revista de Administração, RAE, Revista de Contabilidade e Organizações, Revista Economia & Gestão, RESI, Revista Espaço Acadêmico e Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão. Em sétimo lugar, Estudos Tecnológicos, GEPROS, International Journal of Social Inquiry, JOSCM, Expert Systems with Applications, RAM, REDES, Revista Administração em Diálogo, Revista Alcance, Revista de Administração Pública, Revista de Ciências da Administração, Revista de Contabilidade e Controladoria, Espacios, Revista Gestão e Tecnologia, Revista Gestão Universitária na América Latina e Synergismus scyentifica, com 2 ocorrências. Por último, temos os periódicos com apenas 1 citação: Brazilian Administration Review, Caderno Espaço Feminino, eGesta, Ensaios FEE, Revista de Contabilidade da UFBA, Revista Atitude e Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y de la Comunicación.

Observa-se que a maior parte das citações das teses que provém de periódicos é de nível nacional, principalmente gaúcho, como é o caso do primeiro lugar: Análise (14 ocorrências), publicação da PUCRS. Entretanto, temos alguns periódicos internacionais entre os documentos citantes que são relevantes por terem números expressivos (20 citações); mais dados que vêm somar com os anteriores que demonstram a amplitude do alcance geográfico das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS.

Com os dados obtidos também se pode analisar a notoriedade dos periódicos citantes através do sistema Qualis da CAPES. Como se viu em relação aos anais de

eventos, esse sistema de avaliação é utilizado para classificar os veículos de divulgação científica. A classificação de periódicos, segundo a CAPES, é realizada "[...] pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero." (BRASIL, 2006b, *online*). Com base nesse sistema, pesquisou-se no site da CAPES a classificação dos periódicos que citaram as teses do PPGA na área pertinente (Administração, Ciências Contábeis e Turismo) e, com essas informações, elaborou-se a figura 9, contendo o número de citações provenientes de periódicos e suas respectivas notas.

Figura 9 – Qualis dos periódicos citantes



Fonte: Elaborado pela autora.

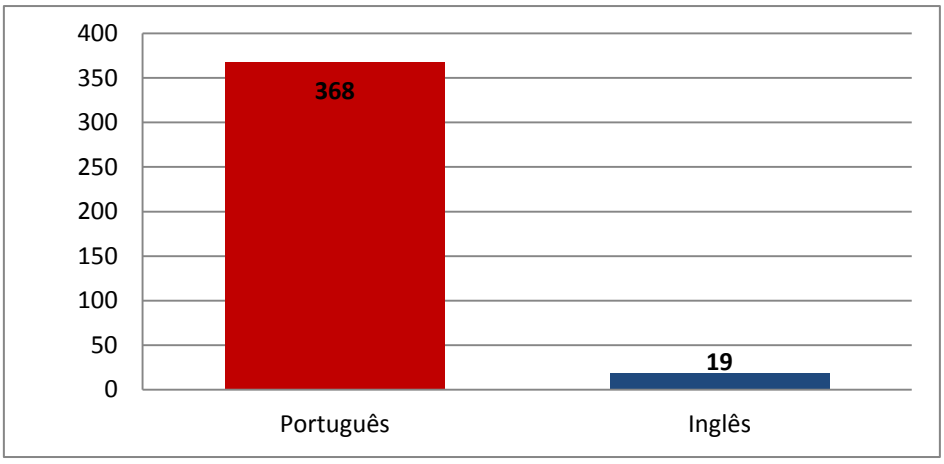
A classificação com maior número de citações é a B3, com 32 itens. Analisando-se a figura percebe-se que a maioria das ocorrências está classificada entre as melhores notas: de A1 a B2 temos 77 citações. Das 143 ocorrências, 6 são provenientes de periódicos que não possuem nota no Qualis, sendo eles: EDUCAmazônia Educação, Sociedade e Meio Ambiente; Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y de la Comunicación e Revista Gestão e Tecnologia. Se tirarmos essas 6 citações que não possuem classificação, o total de ocorrências será 137: destas, 77 obtiveram notas mais altas, enquanto que 60 estão enquadradas em notas mais baixas. Assim, 56,20% das citações oriundas de artigos científicos publicados em periódicos possuem alta classificação no sistema Qualis. Se os periódicos se constituem "[...] um dos canais mais utilizados para a comunicação dos resultados de pesquisa, preservando os traços fundamentais do seu formato e de suas funções." (TARGINO; GARCIA, 2000, p. 103), a classificação

Qualis é um importante indicador que demonstra a qualidade desses veículos de comunicação científica que estão citando as teses do PPGA/EA/UFRGS.

4.2.3 Idioma

Uma das características analisadas nos documentos citantes foi o idioma em que foram escritos. A figura 10 mostra a distribuição de citações em relação aos idiomas dos trabalhos.

Figura 10 – Idioma dos trabalhos citantes



Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que a maior parte das citações provém de documentos escritos em português: 368 citações (95,09%). O restante, 19, refere-se a trabalhos em inglês. Apesar de esse indicador mostrar que o idioma dominante entre os documentos citantes é o português, língua oficial do Brasil, nota-se a presença do inglês, “[...] o idioma oficial das ciências e, então, adotado por periódicos de diferentes países, mesmo quando este não é seu idioma.” (YOSHIDA et al., 2005, p. 56). Mesmo que seja um número pouco expressivo, uma vez que o repositório da UFRGS indexa termos em língua inglesa como forma de possibilitar maior visibilidade aos seus documentos, pode-se dizer que as teses do PPGA/EA/UFRGS podem estar em lento processo de expansão internacional, tendo em vista os números apresentados nas subseções anteriores. Além disso, segundo Raupp,

> O Brasil vem seguidamente conquistando posições nos rankings internacionais da produção científica e, com isso, ultrapassando países que

> historicamente se destacam no universo da ciência. De 2007 para 2008, no aspecto quantitativo, o Brasil foi o país que mais cresceu na lista das 20 nações com mais artigos publicados em periódicos científicos indexados pelo ISI. (RAUPP, 2010, p. 01).

Para o autor a ciência brasileira está, vagarosamente, conquistando espaço no cenário internacional. Dessa forma, todos os números são favoráveis quando se afirma que as teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS podem estar gradativamente ganhando maior reconhecimento internacional. É papel dos pesquisadores vinculados ao PPGA garantirem essa expansão por meio da sua produção científica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do presente estudo bibliométrico consistiu em descrever o uso das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS por meio das citações indexadas no Google. O *corpus* constituiu-se pelas teses apresentadas no período de 2006 a 2011, todas catalogadas no SABi. Ao fim da pesquisa, considera-se que os objetivos estabelecidos foram alcançados. Assim sendo, retorna-se a eles para apresentar as conclusões.

Quanto às teses mais citadas na comunidade científica, utilizando-se de 3 resultados pertinentes, foram: T20 (63 citações), T8 (36 citações) e T19 (24 citações), todas defendidas em 2006. Esta informação condiz com os dados referentes ao tempo médio entre publicação e citação das teses do PPGA/EA/UFRGS, já que se constatou ser 5 anos, sendo o intervalo de 2 anos o mais comum.

Outro objetivo dizia respeito aos assuntos relacionados nas teses. Os que ocorreram com mais frequência foram: Tecnologia da Informação, Comportamento do Consumidor, Desenvolvimento Sustentável e Internacionalização de Empresas. Verificou-se que esses temas estão em evidência crescente, enquanto que Psicopatologia do Trabalho, Redes de Cooperação, Identidade Social e Customização em Massa enquadram-se em situação inversa, podendo ser classificados como obsoletos. Essas considerações ganham base mais sólida a partir do momento que se observa o número de citações por área, já que ITS foi a mais citada. Dessa forma, concluiu-se que temas vinculados à tecnologia parecem ter um futuro mais promissor no campo da Administração que as demais em relação às teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS.

Quanto ao tipo de documento em que as teses são citadas, verificou-se que os trabalhos apresentados em eventos e os artigos científicos dominam amplamente o número de citações. O evento SemeAD, organizado pela USP, é o que possui mais citações. Em relação aos periódicos citantes, observou-se que Análise, publicação da PUCRS, foi o periódico com o maior número de citações. Além disso, constatou-se que a maior parte das citações referentes aos periódicos é de nível nacional, principalmente gaúcho. Para complementar essas informações, averiguou-se o Qualis dos periódicos citantes na área pertinente (Administração, Ciências Contábeis e Turismo), sendo B3 a classificação com maior número de citações.

Outra questão analisada foi o idioma dos documentos citantes. Observou-se que a maior parte das citações provém de trabalhos escritos em português, enquanto que uma pequena parcela decorre de documentos em inglês, número adequado aos dados recuperados em outros itens, relacionados a instituições e localidades citantes de países estrangeiros.

Em relação aos autores citantes das teses, verificou-se que Henrique Mello Rodrigues de Freitas, autor vinculado à UFRGS, e Douglas Wegner, autor filiado à UNISC, foram aqueles que mais citaram as teses, tendo realizado 5 citações, cada um. Ainda em relação aos autores citantes, foi considerada a questão da titulação acadêmica, constatando-se que são os doutores os responsáveis pela maior parte das citações, dados que comprovam a familiaridade e pertinência do uso da literatura cinzenta nas dinâmicas de produção do conhecimento pelos indivíduos com mesma titulação acadêmica. Também se verificou que a maioria das citações foi realizada por autores vinculados a instituições localizadas no Rio Grande do Sul, principalmente em Porto Alegre, sendo a UFRGS a instituição com o índice de citações mais proeminente. Trata-se da entidade em que se encontra o PPGA/EA, logo é natural que a maior parcela das citações proceda da UFRGS. Com os dados analisados, pôde-se inferir que o nível endogênico das teses do PPGA relacionado à própria UFRGS é favorável, por tratar-se de um índice baixo em relação ao grande número das citações provenientes do estado gaúcho.

Desse modo, conclui-se que os objetivos estabelecidos para este estudo foram, de fato, atingidos. Espera-se que o presente trabalho contribua para o desenvolvimento da ciência produzida no PPGA/EA/UFRGS, além da própria área de Administração. No entanto, sugerem-se outras pesquisas mais aprofundadas em bases de dados específicas para verificar o crescimento do número de citações dessas teses, como também acompanhar a situação das temáticas no campo da Administração. Ao mesmo tempo, esses estudos poderiam averiguar se a visibilidade do PPGA/EA/UFRGS está aumentando, tendo em vista os dados apresentados neste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALBERTIN, Alberto Luiz. Valor estratégico dos projetos de tecnologia de informação. **RAE**: revista de administração de empresas, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 42-50, jul./set. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v41n3/v41n3a05.pdf >. Acesso em: 15 out. 2012.

ALMEIDA, André (Org.). A importância do investimento direto estrangeiro do Brasil no exterior para o desenvolvimento socioeconômico do país. In: _____. **Internacionalização de empresas brasileiras:** perspectivas e riscos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. p. 01-36.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 122-127, maio/ago. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Avaliação da pós-graduação**. 2006a. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao>. Acesso em: 06 maio 2012.

_____. **Eventos científicos classificados no sistema Qualis de administração, ciências contábeis e turismo**. 2007. Disponível em: <http://www.tecsi.fea.usp.br/eventos/contecsi2008/Anais-ACT-listafinal-02062007.pdf>. Acesso em: 26 out. 2012.

_____. **Proposta do programa**: 42001013025P-1/administração/UFRGS-2009. 2009. Disponível em: <http://www.ea.ufrgs.br/pos_graduacao/avaliacao/Proposta.pdf>. Acesso em: 29 maio 2012.

_____. **Qualis periódicos**. 2006b. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>. Acesso em: 26 out. 2012.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Teses e dissertações. In: TOUTAIN, Lidia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 97-104.

CASTRO, Cláudio Moura. **Ciência e universidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho; ALVARENGA, Lídia; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Publicar é preciso, transformar cientistas em máquinas de produção não é preciso. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, jun. 2011. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun11/F_I_art.htm>. Acesso em: 09 maio 2012.

DANTAS, Flávio. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: idéias para (avali)ação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 1, n. 2, p. 160-172, nov. 2004. Disponível em: <http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.1_2_nov2004_/160_172_responsabilidadesocial_posgraduacao_brasil.pdf>. Acesso em: 09 maio 2012.

FONSECA, Edson Nery da. Introdução. In: _____ (Org.). **Bibliometria**: teoria e prática. São Paulo: Cultrix, 1986. p. 09-15.

FREITAS, Henrique; NASCIMENTO, Luis Felipe Machado; MENDES, Rosane Augustin (Org.). **30 anos de teses e dissertações do PPGA/EA/UFRGS**: março de 1972-setembro de 2002. 2002. Disponível em: < http://www.ea.ufrgs.br/teses_e_ dissertacoes/td/Colecao_Gestao.pdf>. Acesso em: 29 maio 2012.

FUJINO, Asa. Avaliação dos impactos da produção científica na produção tecnológica: perspectiva. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 371-386.

FUNARO, Vânia Martins Bueno de Oliveira; NORONHA, Daisy Pires. Literatura cinzenta: canais de distribuição e incidência nas bases de dados. In: TOUTAIN, Lidia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 97-104.

GOMES, Sandra Lucia Rebel; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha; SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Literatura cinzenta. In: TOUTAIN, Lidia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 97-104.

GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais...** Florianópolis: ANCIB, 2005.

KURAMOTO, Hélio. Acesso Livre. In: TOUTAIN, Lidia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p.145-160.

LARA, Marilda Lopes Ginez de (Org.). Glossário: termos e conceitos da área de comunicação e produção científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 387-414.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MALTRÁS BARBA, Bruno. **Los indicadores bibliométricos**: fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia. Madrid: Trea, 2003.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MERTON, Robert King. A ciência e a estrutura social democrática. In: _____. **Sociologia:** teoria e estrutura. São Paulo: Mestre Jou, 1970. p. 651-662.

MORAES, Alice Ferry de; OLIVEIRA, Telma Maria de. Experiências relacionadas ao levantamento de teses e dissertações. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 73-81, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/615/1/4001-8202-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 maio 2012.

MOURA, Ana Maria Mielniczuk de. **A interação entre artigos e patentes**: um estudo cientométrico da comunicação científica e tecnológica em biotecnologia. 2009. 270 f. : il. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18561/000715088.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 maio 2012.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Políticas de fomento à consolidação da capacidade de pesquisa no Brasil**: estudo para avaliação do programa pós-doutoral no exterior mantido pela CAPES. Brasília, DF: 2004. Relatório de pesquisa em andamento.

NUNEZ, Zizil Arledi Glienke. **Análise de citações das teses e dissertações defendidas no PPGCOM da Universidade Federal do Rio Grande do Sul entre os anos de 2004 e 2009**. 2010. 125 f. : il. Trabalho de conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Departamento de Ciências da Informação, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27812/000766977.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11 abr. 2012.

OTLET, Paul. O livro e a medida: bibliometria. In: FONSECA, Edson Nery da (Org.). **Bibliometria**: teoria e prática. São Paulo: Cultrix, 1986. p. 19-34.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar. Literatura cinzenta ou não convencional: um desafio a ser enfrentado. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 21, n. 3, p. 243-246, set./dez. 1992.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar; OLIVEIRA, Marlene de. Input e output: insumos para o desenvolvimento da pesquisa. . In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 57-79.

RAUPP, Marco Antonio. Contribuição da SBPC visando a base científica de um Brasil inovador, competitivo e sustentável. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 4., 2010, Brasília. **Anais...** Brasília, DF: CNCTI, 2010.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; KOBASHI, Nair Yumiko. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 155-172, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewFile/21/43>. Acesso em: 12 maio 2012.

SMITH, Linda C. Citation analysis. **Library Trends**, Illinois, v. 30, n. 1, p. 83-106, Summer 1981.

SOUSA, Maria Isabel de Jesus; FRANKLIN, Sergio; BARCELLOS, Barbara França. Comunicações em eventos científicos: acesso e uso de informações publicadas em anais na área da ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 33., 2010, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2010. Disponível em: <http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/86/131>. Acesso em: 26 out. 2012.

SPINAK, Ernesto. Indicadores cienciometricos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 1998.

STUMPF, Ida Regina C. et al. Uso dos termos cienciometria e cientometria pela comunidade científica brasileira. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 341-369.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Revista Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000, p. 37-85.

_____; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Ciência brasileira na base de dados do Institute for Scientific Information (ISI). **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 103-117, jan./abr. 2000. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a11.pdf>. Acesso em: 29 out. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Escola de Administração. **Histórico**. [2012a]. Disponível em: <http://www.ea.ufrgs.br/index.asp>. Acesso em: 13 abr. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Escola de Administração. **Professores**. [2012b]. Disponível em: <http://www.ea.ufrgs.br/index.asp>. Acesso em: 20 abr. 2012.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, Rubén. A bibliometria: história, legitimação e estrutura. In: TOUTAIN, Lidia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 185-217.

VANTI, Nadia. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do

conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

_____. Métodos quantitativos para a avaliação do fluxo da informação e do conhecimento: bibliometria, cientometria e informetria. In: GUAZINA, Liziane; VANTI, Nadia (Org.). **Comunicação e informação**: ensaios e críticas. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 74-92.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul. /dez. 2003.

VIEIRA, Francisco Giovanni David. Por quem os sinos dobram? Uma análise da publicação científica na área de marketing do ENANPAD. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 22., 1998, Foz do Iguaçú. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 1998. Disponível em: <http://politicacomciencia.com/universidade/mp/pesqmkt.pdf>. Acesso em: 20 de nov. 2012.

RAUPP, Marco Antonio. Contribuição da SBPC visando a base científica de um Brasil inovador, competitivo e sustentável. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 4., 2010, Brasília. **Anais...** Brasília, DF: CNCTI, 2010.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; KOBASHI, Nair Yumiko. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 155-172, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewFile/21/43>. Acesso em: 12 maio 2012.

WEINSTOCK, Melvin. Citation indexes. In: KENT, Allen; LANCOUR, Harold (Ed.). **Encyclopedia of library and information science**. New York: Marcel Dekker, 1971. V. 5, p. 16-40.

WEITZEL, Simone da Rocha. Fluxo da informação científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 81-114.

YOSHIDA, Elisa Medici Pizão et al. Psicoterapias breves psicodinâmicas: características da produção científica nacional e estrangeira (1980/2003). **Psico-USF**, Itatiba, v. 10, n. 1, p. 51-59, jan./jun. 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/pusf/v10n1/v10n1a07.pdf>. Acesso em: 29 out. 2012.

APÊNDICE – Teses que constituem o *corpus* do estudo

T	ANO	AUTOR	ORIENT.	CO-ORIENT.	TÍTULO	ÁREA	ASSUNTO (PAL.CHAV.)	DESCRIT. (SABI)
1	2006	Alievi, Rejane Maria	Fensterseifer, Jaime Evaldo		Cooperação, aprendizagem e inovação : um estudo sobre o arranjo produtivo vitivinícula da região da Serra Gaúcha - Brasil	ITS		Arranjos produtivos, Vinicola, Agronegócios, Vitivinicultura, Vinho
2	2006	Bellini, Carlo Gabriel Porto	Becker, João Luiz	Borenstein, Dênis	METRICS, Model for Eliciting Team Resources and Improving Competence Structures : a socio-technical treatise on managing customer professionals in software projects for enterprise information systems	SIAD		Metricas : Software, Sistemas de informacao : Sistema de apoio a decisao, Tecnologia da informação, Sistemas integrados de gestão, Abordagem sociotécnica : Organização do trabalho
3	2006	Cunha, Elenice Gonçalves	Mazzilli, Claudio Pinho		A gestão do medo como instrumento de coerção nas organizações públicas	ORG	Reforma do Estado, Precarização do trabalho, Ciclo do medo, Coerção	Administração pública, Nova administração pública, Reforma do estado, Gestão de pessoas, Administração de recursos humanos, Psicopatologia do trabalho, Trabalho : Precarização, Prazer e sofrimento no trabalho, Psicodinâmica do trabalho
4	2006	Dinato, Monique Revillion	Nascimento, Luis Felipe Machado do		Produção e consumo sustentáveis : o caso da Natura Cosméticos S.A	ITS		Desenvolvimento sustentável, Consumo responsável, Estudo de caso
5	2006	Frutos, Juan Diego	Borenstein, Dênis		Um modelo para configuração de produtos oferecidos em um ambiente de customização em massa	SIAD	Customização de massa, Configuração de produtos, Intercâmbio de conhecimento, Modelagem orientada a objetos, Sistemas de apoio à decisão	Customização em massa, Sistemas de apoio a decisão
6	2006	Funck, Roberto	Vargas Lilia Maria		A influência da estrutura organizacional do conhecimento sobre a estratégia empresarial	ITS		Estrutura organizacional, Gestao tecnológica, Estrategia empresarial
7	2006	Gava, Alexandre Majola	Procianoy, Jairo Laser		Mensuração simultânea do impacto no mercado de capitais das decisões de	CF	Estrutura de capital, Decisões de investimento e financiamento,	Mercado de capitais, Ações, Investimentos, Financiamentos,

					investimento e financiamento da empresa : um estudo de evento		Estudo de evento	Estudo de caso
8	2006	Gollo, Silvana Saionara	Pedrozo, Eugênio Ávila		Inovação e estratégia de cooperação competitiva : estudo de caso da indicação de procedência Vale dos Vinhedos - Serra Gaúcha/RS	ITS	Estratégia de cooperação competitiva (coopetição), Inovação, Indicação de procedência Vale dos Vinhedos, Vinhos	Estudo de caso, Inovação, Estratégia competitiva, Cooperação, Vinho, Viticultura
9	2006	Leite, João Batista Diniz	Vargas, Lilia Maria		Relações entre conhecimento e trabalho no contexto de uma instituição financeira : a experiência no Banco do Brasil	ITS	Conhecimento, Trabalho, Ética, Cooperação, Desenvolvimento humano	Gestão do conhecimento, Trabalho, Identidade profissional, Identidade corporativa, Modelo teórico, Bancários : Brasil, Ambiente de trabalho : Avaliação, Aprendizagem organizacional, Estudo de caso
10	2006	Liberali Neto, Guilherme	Nique Walter Meucci		O efeito da evolução das preferências dos consumidores sobre o preço e a qualidade ótimos para bens duráveis	MKT		Comportamento do consumidor, Bens duráveis, Consumo, Estudo de caso
11	2006	Macadar, Beky Moron de	Nique, Walter Meucci		A efetividade de construtos de marketing de relacionamento nas interações dos atores envolvidos no arranjo produtivo local moveleiro de Bento Gonçalves (RS)	MKT		Marketing de relacionamento, Arranjos produtivos, Indústria moveleira : Bento Gonçalves (RS), Estudo de caso, Cadeia produtiva, Vantagem competitiva, Cadeia de suprimentos
12	2006	Melo, Aurélia Adriana de	Zawislak, Paulo Antônio		Relações cliente-fornecedor na indústria automotiva : motivações, estruturação e desenvolvimento	ITS	Relações cliente-fornecedor, Indústria automotiva, Contratos, Processos de aprendizagem, Competências técnicas, Competências organizacioanis	Indústria automotiva, Competência organizacional, Estudo de caso, Relações comerciais
13	2006	Moura, Gisela Maria Schebella Souto de	Luce, Fernando Bins		Encontros de serviço e satisfação de clientes em hospitais	MKT	Marketing de serviços de saúde/normas, Administração hospitalar/normas, Relações hospital-paciente	Marketing de serviços de saúde, Cliente : Satisfação, Satisfação do paciente, Servicos hospitalares : Qualidade, Estudo de caso
14	2006	Olivo, Vânia Maria Fighera	Klering, Luís Roque		A natureza discursiva da constituição do campo de desenvolvimento da Quarta Colônia - RS	ORG		Prática social, Processos sociais, Análise do discurso, Estudo de caso, Identidade social

15	2006	Pereira, Rita de Cássia de Faria	Luce, Fernando Bins		Valor em relacionamentos de negócio : a perspectiva da díade no setor de software	MKT		Marketing de relacionamento, Cadeia de valor : Criação de valor : Estratégia empresarial, Relacionamento : Negócios : Perspectiva de clientes e fornecedores
16	2006	Porsse, Melody de Campos Soares	Klering, Luís Roque		A abordagem da capacitação como um modelo alternativo à nova administração pública para as ações estatais : um estudo de caso das políticas públicas dos municípios de Tupandi, Torres e Porto Alegre	ORG	Nova administração pública, Abordagem de capacitação, Eficiência, Equidade	Estudo de caso, Administração pública, Políticas públicas, Reforma do estado
17	2006	Streit, Rosalvo Ermes	Borenstein, Dênis	Klering, Luís Roque	Um modelo baseado em agentes para a análise da governança regulamentar do sistema financeiro	SIAD		Administracao publica : Financas, Pesquisa qualitativa, Estudo de caso, Governança, Sistemas de informação
18	2006	Testa, Maurício Gregianin	Freitas, Henrique Mello Rodrigues de		A influência das preferências por contato social e da auto-regulação dos recursos de aprendizagem do estudante na efetividade dos cursos desenvolvidos na Internet	SIAD		Métodos de ensino, Tecnologia da informação
19	2006	Vargas, Eduardo Raupp de	Zawislak, Paulo Antônio		A dinâmica da inovação em serviços : o caso dos serviços hospitalares no Brasil e na França.	ITS	Inovação, Serviços, Hospitais, Rede tecno-econômica	Administração da produção, Gestão da produção : Inovação em serviços, Estratégia empresarial, Gestão em saúde, Gestão hospitalar, Administração de serviços de saúde
20	2006	Verschoore Filho, Jorge Renato de Souza	Klering, Luís Roque	Fensterseifer, Jaime Evaldo	Redes de cooperação interorganizacionais : a identificação de atributos e benefícios para um modelo de gestão	ORG	Redes, Cooperação interorganizacional, Pequenas e médias empresas	Redes de cooperação, Rede interorganizacional, Estudo de caso, Pequenas e medias empresas
21	2006	Vieira, Kelmara Mendes	Becker, João Luiz		Modelagem de equações estruturais aplicada à reação a splits : integrando as hipóteses de liquidez, sinalização e nível ótimo de preços	SIAD	Splits, Equações estruturais, Sinalização, Liquidez, Nível ótimo de preços	Equações estruturais, Estatística, Mercado de capitais
22	2007	Brei, Vinícius Andrade	Rossi, Carlos Alberto Vargas	Evrard, Yves	Da necessidade ao desejo de consumo : uma análise da ação do marketing sobre a água	MKT	Marketing, Necessidades, Desejos de consumo, Água,	Marketing: teoria, Consumidor: comportamento social, Consumo: aspectos

					potável		França	sociais, Consumo de água, Desejo de consumo
23	2007	Costa, Pedro de Almeida	Carrion, Rosinha da Silva Machado		Inovação em economia solidária : um desafio no campo político	GP		Economia soldaria, Relações sociais, Redes organizacionais, Cooperativas, Organização do trabalho, Gestão social, Política social, Inovação, Rede solidária
24	2007	Barin-Cruz, Luciano	Pedrozo, Eugenio Avila	Martinet, Alain Charles	Processo de formação de estratégias de desenvolvimento sustentável de grupos multinacionais	ITS	Estratégia empresarial, Desenvolvimento sustentável, Teoria da complexidade, Postura de concepção, Relação matriz/filial, França e Brasil	Desenvolvimento sustentável, Sustentabilidade: estratégias de negócios, Empresas multinacionais, Estratégia empresarial, Processo de internacionalização de empresas, Globalização
25	2007	Daroit, Doriana	Nascimento, Luis Felipe Machado do		A controvérsia da soja transgênica no Rio grande do Sul no período de 1998 a 2003	ITS	Actor network theory, Sojatransgênica	Agronegócios, Organismos geneticamente modificados, Soja transgênica, Biotecnologia
26	2007	Flores-Pereira, Maria Tereza	Cavedon, Neusa Rolita		Cultura organizacional, corpo artefato e embodiment : etnografia em uma livraria de shopping center	GP	Cultura organizacional, Corpo artefato, Embodiment, Artefatos organizacionais, Rituais organizacionais, Etnografia, Livraria, Shopping center	Cultura organizacional, Administração de recursos humanos, Etnografia: pesquisa etnográfica, Antropologia do corpo, Gestão de recursos humanos, Simbologia, Livraria, Gestão de pessoas, Comportamento organizacional
27	2007	Garrido, Ivan Lapuente	Slongo, Luiz Antonio		A relação entre orientação para mercado externo, estratégias de internacionalização e performace exportadora	MKT		Orientação: mercado, Mercados internacionais, Marketing, Exportação, Internacionalização
28	2007	Pilla, Bianca Smith	Nakayama, Marina Keiko		Desenvolvimento de um sistema de avaliação de e-learning corporativo	GP	E-learning, educação a distância, avaliação, educação corporativa	Educação a distância:avaliação, Educação corporativa, Gestão de pessoas, Aprendizagem organizacional, Recursos humanos:avaliação de desempenho: avaliação de pessoal
29	2007	Rosa Filho, Duarte de Souza	Misoczky, Maria Ceci Araujo		A produção social do campo de deslocamento de pessoas na região metropolitana de	ORG		Políticas públicas, Transporte coletivo:transporteurbano:tarifa, Produção Social,

					Porto Alegre			Questões Sociais, Relações de Poder, Atores Sociais, Espaço Social, Análise do Discurso
30	2007	Roses, Luís Kalb	Hoppen, Norberto	Ballaz, Bernard	Elementos de sucesso na formação da parceria estratégica na terceirização da tecnologia da informação : caso da contratação de um sistema ERP bancário internacional	SIAD		Parceria: Terceirização, Enterprise ResourcesPlanning :ERP, Tecnologia da Informação, Terceirização: Serviços de Informação, Sistemas de Informação: avaliação Governança
31	2008	Añaña, Edar da Silva	Nique, Walter Meucci		Os valores pessoais e sua influência na avaliação dos atributos de marca : uma abordagem trans e intracultural	MKT	Valores humanos, Percepção de marca, Segmentação	Marketing de relacionamento, Comportamento do consumidor, Marketing : Percepção do consumidor, Marketing : Consumidor : Comportamento : Marca, Valor da marca, Valores pessoais, Valores culturais, Segmentação de mercado
32	2008	Baptista, Evelyn Maria Boia	Kloeckner, Gilberto de Oliveira		Análise do perfil das empresas brasileiras segundo o nível de gerenciamento de resultados	CF	Gerenciamento de resultados, Accruals discricionárias, Republicação	Administração financeira, Finanças empresariais, Gerenciamento : Administracao : Empresas, Mercado de capitais, Demonstração financeira, Informação financeira, Teoria da agencia, Governança corporativa, Avaliação de resultados
33	2008	Corrêa, Daniel Kroeff de Araujo	Luce Fernando BIns		Escolhas e caminhos para a construção de desempenho superior : um estudo longitudinal sobre orientações estratégicas	MKT	Orientações estratégicas, Cultura organizacional, Desempenho empresarial	Marketing estratégico, Estrategia empresarial, Desempenho superior, Orientação estratégica, Performance
34	2008	Dutra, Cléber José Cunha	Nascimento, Luis Felipe Machado do		Bases teóricas para a concepção e a gestão de Programas de Produção mais Limpa adequados a grupos de empresas	ITS	Programas de produção mais limpa, Complexidade, Gestão da mudança, Teorias de aprendizagem, Teoria institucional, Teorias organizacionais, Clubes de	Estudos organizacionais, Teoria organizacional, Arranjos organizacionais, Aprendizagem organizacional, Produção mais limpa, Sustentabilidade, Teoria da complexidade,

							eficiência de recursos	Mecanismos de desenvolvimento limpo
35	2008	Franco, Alexandre Lerch	Kloeckner, Gilberto de Oliveira		Aplicação da análise de componentes independentes em estudo de eventos em finanças	CF	Estudo de evento, Análise de componentes independentes, Métodos de pesquisa em finanças, simulação	Finanças, Mercado de capitais, Governança corporativa, Reação do mercado de capitais a informações contábeis, Metodologia da pesquisa, Estudo de evento
36	2008	Haro, Daniel Garcia	Ruas, Roberto Lima		A contribuição da aprendizagem organizacional no desempenho das operações de produção no segmento automotivo	GP	Aprendizagem organizacional, Gestão do conhecimento, Manufatura, Administração da produção	Administração de recursos humanos, Gestão de pessoas, Aprendizagem organizacional, Processos de aprendizagem, Produção industrial, Avaliação de desempenho, Processo de produção
37	2008	Lunardi, Guilherme Lerch	Becker, João Luiz	Maçada, Antonio Carlos Gastaud	Um estudo empírico e analítico do impacto da governança de TI no desempenho organizacional	SIAD	Governança de TI, Desempenho organizacional, Gestão de TI, BOVESPA, Estudo de eventos, Pesquisa survey	Tecnologia da informação : Aplicabilidade nas organizações, Tecnologia da informação : Aspectos econômicos, Investimentos : Tomada de decisão, Investimento e mudanca tecnológica, Sistemas de informação, Desempenho organizacional, Avaliação de desempenho, Governança corporativa
38	2008	Marques, Luis Fernando Moraes	Zawislak, Paulo Antonio		Proposta de um modelo de análise multidimensional para impactos de novas tecnologias : interações entre nanotecnologia, economia, sociedade e meio-ambiente	ITS	Nanotecnologia, Modelo multidimensional, Análise tecnológica, Desenvolvimento econômico	Gestão tecnológica, Dsenvolvimento tecnológico, Inovação tecnológica, Novas tecnologias, Tecnologias: impactos, Nanotecnologia, Desenvolvimento sustentável: desenvolvimento econômico
39	2008	Rohde, Leonardo Rosa	Borenstein, Denis		Desenvolvimento de heurística para solução do problema de escalonamento de veículos com múltiplas garagens	SIAD	Escalonamento de veículos com múltiplas garagens, Heurística, Espaço de estados	Sistemas de informação, Tecnologia da informação, Modelagem computacional, Heurística, Logística: pesquisa operacional, Resolução de problemas,

								Modelo matemático, Escalonamento
40	2008	Silva, Karen Menguer da	Zawislak, Paulo Antonio		A dinâmica de gestão de projetos em redes horizontais	ITS	Redes horizontais, Redes de inovação, Gestão de projetos, Pequenas e médias empresas	Gestão de projetos, Gestão da inovação, Redes de empresas, Redes de cooperação, Rede interorganizacional, Redes organizacionais, Pequenas e médias empresas, Aliança estratégica
41	2009	Abreu, Marcelo Faoro de	Maçada, Antônio Carlos Gastaud		Os riscos da terceirização da TI e da adoção de novas TIs e suas relações com os riscos para as estratégias competitivas das organizações	SIAD	Terceirização, Adoção, Novas tecnologias, Riscos, Estratégias	Tecnologia da informação, Riscos, Terceirização : Serviços
42	2009	Aramburú, Juliane Viégas	Antunes, Elaine Di Diego		A gestão socioambiental no contexto do desenvolvimento (in)sustentável : uma leitura das instâncias micro, meso e macro organizacional na Aracruz Celulose	GP	Responsabilidade socioambiental empresarial, Desenvolvimento, Sustentabilidade, Stakeholder	Gestão socioambiental, Meio ambiente, Desenvolvimento sustentável, Aracruz Celulose
43	2009	Bandeira, Renata Albergaria de Mello	Maçada, Antonio Carlos Gastaud		Fatores de decisão de terceirização logística : análise baseada na percepção dos executivos	SIAD	Logística, Terceirização, Processo decisório, Terceirização logística, Operadores logísticos (3PL)	Logística, Terceirização, Processo decisório
44	2009	Bergue, Sandro Trescastro	Klering, Luís Roque		A redução sociológica no processo de transposição de tecnologias gerenciais : gestão pela qualidade e certificação ISO 9001:2000 no Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul	ORG		Gestão da qualidade, Certificação da qualidade, Gestão pública, Tecnologias gerenciais
45	2009	Bessi, Vânia Gisele	Grisci, Carmem Ligia Iochins		Modos de expressão da resistência no cotidiano do trabalho bancário	GP	Espaço-temporalidade, Trabalho imaterial, Modos de expressão da resistência, Trabalho bancário	Trabalho bancário, Administração de pessoal, Trabalho imaterial
46	2009	Biasio, Roberto	Borenstein, Denis		Sistema de apoio à decisão para definição de mix de produtos em empresas comerciais varejistas	SIAD	Sistema de informação, Sistema de apoio a decisão, Mix de produtos, Varejo, Tributação, Custo financeiro	Sistema de apoio à decisão, Comércio varejista, Sistema de informação
47	2009	Borella, Margareth Rodrigues de Carvalho	Padula, Antonio Domingos		Alinhamento do suprimento, produção e distribuição com a	ITS	Alinhamento, Suprimento:produção:distribuição, Estratégia	Administração da produção, Suprimentos, Producao :

					estratégia das empresas		empresarial	Estrategia, Planejamento estratégico
48	2009	Closs, Lisiane Quadrado	Antonello, Cláudia Simone		Transformações contemporâneas e suas implicações nos processos de aprendizagem de gestores	GP	Aprendizagem de gestores, Transformações contemporâneas, Aprendizagem transformadora, Reflexão crítica	Ambiente organizacional, Gestores : Empresas, Aprendizagem organizacional, Gestão de pessoas
49	2009	Decourt, Roberto Frota	Procianoy, Jairo Laser		O processo decisório da distribuição de lucros das empresas listadas na Bovespa	CF		Processo decisório, Dividendos, Participação nos lucros
50	2009	Faé, Rogério	Misoczky, Maria Ceci Araujo		Os discursos sobre desenvolvimento como recursos político-estratégicos : o Banco Mundial como organização central no campo discursivo do desenvolvimento	ORG	Desenvolvimento, Banco Mundial, Estratégias dscursivas	Análise do discurso, Estratégias discursivas, Desenvolvimento econômico, Crescimento econômico, Mercado internacional, Sustentabilidade
51	2009	Ferreira, Luciano	Borenstein, Denis		Um modelo de simulação baseado em agentes para análise de cadeias de suprimento	SIAD	Simulação, Sistemas multiagentes, Gestão de cadeias de suprimento	Cadeia de suprimentos, Administração da produção, Gestão de estoques, Sistemas multiagentes
52	2009	Galimberti, Maurício Floriano	Fracasso, Edi Madalena		Fatores de sucesso na internacionalização ativa de pequenas e médias empresas de software : estudo de casos do Brasil e da França	ITS	Internacionalização ativa, PMEs de software, Fatores de sucesso de internacionalização	Pequenas e medias empresas, Estudo de caso : Administracao, Internacionalização, Software, Mercado internacional
53	2009	Gava, Rogério	Slongo, Luiz Antonio		Proatividade de mercado : construção de um modelo teórico	MKT	Proatividade de mercado, Estratégias de orientação para o mercado, Reatividade no marketing, Determinismo ambiental, Escolha estratégica	Proatividade, Estratégias de negócios, Administração estratégica
54	2009	Gavronski, Iuri	Nascimento Luis Felipe Machado do		Estratégia de operações sustentáveis : produção, suprimentos, logística e engenharia alinhados com a sustentabilidade corporativa	ITS	Estratégia de operações, Gestão socioambiental, Gestão da cadeia de suprimentos	Aprendizagem organizacional, Conhecimento organizacional, Gestão socioambiental : Responsabilidade socioambiental, Cadeia de suprimentos, Estratégia de operações
55	2009	Ghedine, Tatiana	Ruas Roberto Lima		Aplicação do conceito de competência organizacional : um estudo de caso na empresa Marcopolo S.A.	GP	Competências organizacionais, Lógica estratégica, Teoria da competição baseada em competências	Competência organizacional, Estratégia competitiva, Administração : Estudo de caso

56	2009	Giacomello, Cíntia Paese	Slongo, Luiz Antonio		Relação entre inteligência estratégica e orientação para o mercado e seus impactos no desempenho das organizações	MKT		Inteligência estratégica, Mercado de trabalho, Inteligência organizacional, Desempenho organizacional
57	2009	Giesta, Lílian Caporlíngua	Silva, Tania Nunes da		Educação ambiental e sistema de gestão ambiental em empresas	ITS		Gestão ambiental, Educação ambiental, Ambiente organizacional, Responsabilidade socioambiental
58	2009	Gonçalves, Roberto Birch	Pedrozo Eugenio Avila		Efeitos da internacionalização sobre os recursos estratégicos	ITS	Internacionalização, Visão baseada em recursos, Capacidade absortiva, Recursos estratégicos	Internacionalização de empresas, Recursos, Gestão estratégica
59	2009	Guasselli, Idair Gaudêncio Girardi	Misoczky, Maria Ceci Araujo		Razões de fruticultores da Serra Gaúcha para associar-se em organizações cooperativas	ORG	Análise de conteúdo, Cooperativismo, Racionalidade instrumental, Racionalidade substantiva	Cooperativismo, Fruticultores, racionalidade
60	2009	Henrique, Jorge Luiz	Rossi, Carlos Alberto Vargas		Dos valores pessoais às fases da lealdade	MKT	Valores pessoais, Atitude, Lealdade do consumidor, Serviços bancários, Método ranking, Método rating, Modelagem de equações estruturais, Mediação e moderação	Marketing de relacionamento, Comportamento do consumidor, Valores pessoais
61	2009	Leis, Rodrigo Pinto	Vargas, Lilia Maria		O impacto das capacidades organizacionais de conhecimento e do dinamismo ambiental no desempenho das redes de cooperação interorganizacional	ITS		Gestão do conhecimento, Redes de cooperação, Cooperação interorganizacional
62	2009	Martens, Cristina Daí Prá	Freitas, Henrique Mello Rodrigues de		Proposição de um conjunto consolidado de elementos para guiar ações visando a orientação empreendedora em organizações de software	SIAD	Orientação empreendedora, Empreendedorismo, Organizações de software	Empreendedorismo Perfil empreendedor, Gestão organizacional
63	2009	Matos, Celso Augusto de	Rossi, Carlos Alberto Vargas		Comunicações boca-a-boca em marketing : uma meta-análise dos antecedentes e dos moderadores	MKT		Marketing de relacionamento, Marketing boca a boca : Divulgação espontânea, Comportamento do consumidor, Satisfação do consumidor
64	2009	Nehme, Marcelo Carlotto	Nascimento, Luis Felipe Machado do		Interações entre elos de cadeias de valor : uma oportunidade de	ITS		Cadeia de valor, Mensuração, Índice de sustentabilidade

					avaliação da sustentabilidade empresarial			
65	2009	Oliveira, Sidinei Rocha de	Piccinini, Valmíria Carolina	Retour, Didier	Estágios para universitários : representações e implicações na inserção profissional dos jovens brasileiros e franceses	GP	Juventude, Mercado de trabalho, Inserção profissional, Estágios	Estágio, Inserção profissional, Mercado de trabalho
66	2009	Pavoni, Elóide Teresa	Fracasso, Edi Madalena		Estilos de gestão do conhecimento e inovação em empresas de média e baixa tecnologia	ITS	Gestão do conhecimento, Estilos de gestão do conhecimento, Inovatidade, Inovação de produto, Empresas de média e baixa tecnologia	Gestão do conhecimento, Gestão empresarial, Inovação, Produto, Tecnologia
67	2009	Santini, Berenice	Pinheiro, Ivan Antônio		Uma investigação sobre objetivos não-declarados das organizações-mãe nas alianças	ORG	Gestão de alianças, Objetivos não declarados, Objetivos ocultos	Aliança estratégica, Modelo de gestão, Estratégia organizacional, Alianças interorganizacionais
68	2009	Schreiber, Dusan	Pinheiro, Ivan Antônio		A subjetividade no processo decisório na área de P&D : estudo de caso múltiplo através das narrativas	ITS	Inovação, P&D, Processo decisório, Subjetivdade, Análise de narrativas	Inovação, Pesquisa e desenvolvimento, Processo decisório
69	2009	Schroeder, Christine da Silva	Klering, Luis Roque		Educação a distância e mudança organizacional na Escola de Administração da UFRGS : uma teoria substantiva	ORG	Educação a distância, Mudança organizacional, Teoria substantiva, Teoria fundamentada nos dados	Educação à distância, Mudança organizacional, Organizações : Teoria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração
70	2009	Tonolli Júnior, Enor José	Brodbeck, Angela Freitag		Análise das relações dos elementos de alinhamento estratégico entre negócio e tecnologia de informação com o processo de desenvolvimento de produto	SIAD	Desenvolvimento de produto, Alinhamento estratégico, Estratégia, Produto, Processo	Desenvolvimento de produto, Alinhamento estratégico, Estratégias de negócios, Tecnologia da informação
71	2009	Trez, Guilherme	Luce, Fernando Bins		A influência da estrutura de marketing no processo de implementação de estratégia de marketing	MKT	Estratégia de marketing, Processos interfuncionais, Relações interfirmas, Capacidade de marketing	Estratégia de marketing, Relacões interfirmas, Estrutura organizacional
72	2009	Zim, Roque Alberto	Terra, Paulo Renato Soares		A política de gestão de riscos e o conflito de agência	CF	Gestão de riscos, Conflito de agência, Riqueza de acionista, Utilidade gerencial	Administração financeira, Gerenciamento de riscos, Risco financeiro, Mercado de capitais : Acoes
73	2009	Zimmer, Marco Vinicio	Hoppen, Norberto		O panóptico está superado? : estudo etnográfico sobre a vigilância eletrônica	SIAD		Vigilância eletrônica, Estudo etnográfico, Revisão de literatura,

								Controle social
74	2010	Canepa, Paola Carmem Valenzuela	Brodbeck, Ângela Freitag		Sistemas de gestão empresarial : compreendendo o processo de implementação e identificando o drifting através da interação de atores	SIAD	Sistema de gestão empresarial (SGE), Processo de implementação dos SGE, Infraestrutura da tecnologia da informação, Drifting, Teoria do ator-rede (TAR)	Sistema de gestão empresarial (SGE), Processo de implementação
75	2010	Eccel, Cláudia Sirangelo	Grisci, Carmem Ligia Iochins		Subjetividades contemporâneas, trabalho e masculinidades	GP	Gênero, Masculinidades, Processos de s ubjetivação, Trabalho imaterial, Resistências	Gênero, Masculinidade, Trabalho imaterial, Subjetividade
76	2010	Ferraz, Deise Luiza da Silva	Cavedon, Neusa Rolita		Desemprego, exército de reserva, mercado formal-informal : rediscutindo categorias	GP	Exército de reserva, Desemprego, Mercado de trabalho formal e informal, Inclusão e exclusão	Desemprego, Forças produtivas, Desenvolvimento, Relações de trabalho
77	2010	Fetzner, Maria Amélia de Mesquita	Freitas, Henrique Mello Rodrigues de		Mudança, afetividade e resistência : uma perspectiva no âmbito individual para compreender a implementação de sistemas de informação nas organizações	SIAD	Afetividade, Cognição, Implementação, Mudança, Tecnologia de informação, Resistências	Tecnologia da informação, Resistência à mudança, Implementação
78	2010	Flach, Leonardo	Antonello, Cláudia Simone		Improvisação e aprendizagem em cervejarias artesanais : um estudo no Brasil e na Alemanha	GP	Improvisação, Ofícios artesanais, Aprendizagem situada	Cervejarias, Improvisação, Processo de aprendizagem, Cerveja artesanal, Brasil, Berlim (Alemanha)
79	2010	Larentis, Fabiano	Slongo, Luiz Antônio		Marketing de relacionamento e cultura organizacional : uma perspectiva interorganizacional	MKT	Relacionamentos interorganizacionais, Cultura organizacional, Canais de marketing, Fronteiras organizacionais, Cultura interorganizacional, Interfaceadores	Marketing de relacionamento, Cultura organizacional, Relações interorganizacionais
80	2010	Machado, Marcelo André	Nique, Walter Meucci		Impacto da orientação internacional, comprometimento e apoio à exportação sobre o desempenho das pequenas e médias empresas : um estudo das PME’S brasileiras de internacionalização rápida e tradicional	MKT		Internacionalização de empresas, Pequenas e medias empresas, Exportação

81	2010	Marins, Luciana Manhães	Zawislak, Paulo Antônio		Atividade de inovação em firmas de economias emergentes : proposta de um conjunto de novos indicadores	ITS	Atividade de inovação, Indicadores, Desempenho inovativo, Teoria econômica, Firmas de economias emergentes	Desenvolvimento, Indicadores, Inovação
82	2010	Martins, Marco Antônio dos Santos	Kloeckner, Gilberto de Oliveira		Gestão de risco em entidades fechadas de previdência complementar - EFPC - fundos de pensão	CF	Fundos de pensão, Volabilidade estocástica, Value at risk (VaR)	Fundos de pensão, Modelagem de risco, Volatilidade estocástica, Value at Risk : VaR
83	2010	Meira, Paulo Ricardo dos Santos	Santos, Cristiane Pizzutti dos		Programas de marketing social : proposição e exame de uma estrutura conceitual de avaliação de resultados	MKT	Marketing social, Mudança social planejada, Avaliação	Marketing social, Mudança social planejada, Avaliação de resultados
84	2010	Oltramari, Andréa Poleto	Grisci, Carmem Ligia Iochins		Dilemas relativos à carreira no contexto do trabalho imaterial bancário e suas repercussões às relações familiares	GP	Carreira profissional, Dilemas, Executivo bancário, Relações familiares	Trabalho imaterial, Executivos, Bancários, Carreira profissional, Dilemas, Relações familiares
85	2010	Rigoni, Eduardo Henrique	Hoppen, Norberto		Identificação de relações de importância entre elementos de maturidade de alinhamento negócios-TI e tipos estratégicos	SIAD	Alinhamento estratégico, Tecnologia da informação, Estratégia, Orientação estratégica	Alinhamento estratégico, Tecnologia da informação, Orientação estratégica, Estratégia
86	2010	Vecchio, Rafael Augusto	Klering, Luís Roque		Universidades e desenvolvimento : um estudo sobre a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	ORG		Desenvolvimento regional, Crescimento econômico, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
87	2010	Vilela Júnior, Dalton Chaves	Vargas, Lília Maria		A criação de conhecimento em clusters industriais	ITS	Clusters, Criação de conhecimento, Spillovers, Governança do cluster, Dimensões do conhecimento	Cluster industrial, Criação de conhecimento, Governança
88	2010	Zen, Aurora Carneiro	Fensterseifer, Jaime Evaldo		A influência dos recursos na internacionalização de empresas inseridas em clusters : uma pesquisa no setor vitivinícola no Brasil e na França	ITS	Internacionalização, Clusters, Recursos, Vinhos	Internacionalização de empresas, Cluster, Vitivinicultura
89	2011	Abib, Gustavo	Hoppen, Norberto		Elementos de dimensão social no alinhamento estratégico : uma análise sob a ótica da estratégia enquanto prática	SIAD	Alinhamento estratégico, Dimensão social, Estratégia enquanto prática, Portal corporativo	Alinhamento estratégico, Informação, Portal corporativo
90	2011	Acosta Andino, Byron Fabrício	Padula, Antônio Domingos		Proposta de uma estrutura analítica para a identificação do perfil de sustentabilidade de cadeias de suprimentos	ITS	Sustentabilidade, Cadeia de suprimentos, Estrutura analítica, Perfil de sustentabilidade	Sustentabilidade, Cadeia de suprimentos, Perfil de sustentabilidade

91	2011	Affeldt, Fabrício Sobrosa	Santos, Eduardo Ribas		Desenvolvimento e aplicação de um modelo construtivista para o ensino de administração	SIAD	Administração, Ensino. Aprendizagem, Construtivismo, Modelo de ensino	Construtivismo, Ensino, Aprendizagem : Administracao, Administração
92	2011	Bauer, Márcio André Leal	Carrion, Rosinha da Silva Machado		Solidariedade e organização social : a luta do "Movimento de Ilhéus" pela gestão social do território no arquipélago em Porto Alegre	GP	Gestão social, Organização social, Solidariedade, Território	Gestão social, Organização social, Solidariedade
93	2011	Borges, Mauro	Brodbeck, Ângela Freitag		Explorando o uso de plataformas digitais de mídia social por empresas para co-criação com consumidores	SIAD	Co-criação, Mídia social, Sistemas de informação, Netnografia, Grounded theory, Setor de transporte aéreo	Redes sociais, Canais de comunicação, Negócios, Consumidor
94	2011	Costa, Ricardo Simm	Freitas, Henrique Mello Rodrigues de		A influência da confiança do decisor no risco percebido e no processo decisório	SIAD	Risco percebido, Confiança, Processo decisório, Comportamento	Processo decisório, Tomada de decisão, Análise de risco
95	2011	Fonseca, Marcelo Jacques	Rossi, Carlos Alberto Vargas		Globalização e comida : uma análise microssociológica da relação global/local na alimentação	MKT	Cultura do consumidor, Globalização, Comida	Cultura de consumo, Alimentação, Globalização, Comportamento do consumidor
96	2011	Hayashi Júnior, Paulo	Fensterseifer, Jaime Evaldo		O uso de recursos na criação de vinhos ícones e a cocriação de valor	ITS	Vinho ícone, Visão baseada em recursos, Consumidor, Casa Valduga	Estratégia de marketing, Marca, Criação de valor, Framework, Vinho, Administração : Estudo de caso
97	2011	Josemin, Gilberto Clóvis	Hoppen, Norberto		A construção social do mercado de software e suas práticas estratégicas	SIAD	Mercado de software, Indústria de software, Estrutura social, Construção social, Práticas estratégicas, Relações de dominação, Concepções de controle, Imobiliárias	Tecnologia da informação, Software, Estrutura social
98	2011	Koetz, Clara Isabel	Santos, Cristiane Pizzutti dos	Cliquet, Gérard	A influência do afeto e do gênero do consumidor no processamento das informações de qualidade sinalizadas por meio da propaganda	MKT	Sinalização da qualidade, Propaganda, Afeto, Gênero	Gênero, Consumidor, Qualidade de produtos para o consumidor
99	2011	Kruel, Alexandra Jochims	Klering, Luís Roque		Compromissos dos gestores públicos para com o desenvolvimento de seus municípios : a construção de um fenômeno psicossocial	ORG		Gestor público, Desenvolvimento local, Gestão municipal
100	2011	Ladeira, Wagner Júnior	Nique, Walter Meucci		Integração produtiva no Mercosul : uma análise dos fatores que interferem no	MKT	Integração produtiva, Teoria da firma, Blocos	Integração, Mercosul, Teoria da firma : Produção

					processo de internacionalização da produção de firmas brasileiras		econômicos, MERCOSUL	
101	2011	Leitão, Carla Renata Silva	Galli, Oscar Claudino		Estudo da volatilidade em fusões e aquisições	CF	Volatilidade, Risco, Fusões&aquisições, GARCH	Fusão de empresas, Volatilidade, Mercado de ações
102	2011	Maehler, Alisson Eduardo	Pedrozo, Eugênio Ávila	Curado, Carla Maria Marques	Transferência de conhecimento em multinacionais : uma análise multidimensional de casos de empresas brasileiras no mercado português	ITS	Transferência de conhecimento, Internacionalização, Multinacionais, Países emergentes	Transferência de conhecimento, Multinacionais, Estratégia empresarial, Internacionalização de empresas
103	2011	Malanovicz, Aline Vieira	Brodbeck, Ângela Freitag		Contribuição do modelo de organização de Karl Weick para a compreensão teórica do processo de entendimento compartilhado entre usuários e desenvolvedores sobre as demandas de desenvolvimento de sistemas de informação	SIAD	Sistemas de informação, Desenvolvimento de sistemas de informação, Comunicação usuário-desenvolvedor, Entendimento compartilhado sobre as demandas, Modelo de organização como processo de Weick	Sistemas de informação, Desenvolvimento de sistemas, Weick, Karl : Modelo de organização
104	2011	Mendes, Luciano	Cavedon, Neusa Rolita		As culturas organizacionais territorializadas na atividade de camelô em Três Lagoas/MS	GP	Culturas organizacionais, Território, Camelô, Cidade	Cultura organizacional, Territorialidade, Camelô
105	2011	Moura, Luís Cesar Souto de	Luce, Fernando Bins		Assimetria de conhecimento : proposta de uma perspectiva teórica para marketing de bens e serviços intensivos em conhecimento	MKT	Marketing, Nova lógica dominante, Assimetria de conhecimento, Teoria de assimetria de informações, Gestão	Bens e serviços, Marketing, Gestão do conhecimento
106	2011	Santos, Claire Gomes dos	Carrion, Rosinha da Silva Machado		Governança na cooperação internacional para o "desenvolvimento": contradições e desafios na relação entre organizações intergovernamentais do Norte e organizações não-governamentais do Sul	GP	Governança, Cooperação internacional para o “desenvolvimento”, Organizações intergovernamentais (OIGs), Organizações não-governamentais (ONGs), Organizações da sociedade civil (OSCs), Análise interpretativa	Cooperação internacional, Governança, Organizações não governamentais
107	2011	Terres, Mellina da Silva	Santos, Cristiane Pizzutti dos		A importância do afeto para a confiança do consumidor em trocas de serviços com consequências severas	MKT	Confiança, Afeto, Cognição, Intenções comportamentais, Trocas com conseqüências severas, Serviços médicos	Confiança, Afeto, Estudos de comportamento, Marketing, Marketing de relacionamento, Serviços médicos

108	2011	Wegner, Douglas	Padula, Antônio Domingos		Governança, gestão e capital social em redes horizontais de empresas : uma análise de suas relações com o desempenho das empresas participantes	ITS	Redes horizontais de empresas, Redes de cooperação, Desempenho empresarial, Governança de redes, Gestão de redes, Capital social	Governança, Capital social, Gestão de redes, Redes horizontais, Desempenho empresarial